

Universidade Federal de
Santa Catarina
Programa de Pós-
Graduação em Estudos
da Tradução

www.pget.ufsc.br

Campus Universitário
Trindade
Florianópolis- SC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução,
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras,
do Centro de Comunicação e Expressão da
Universidade Federal de Santa Catarina, como
requisito para obtenção do Título de Mestre em
Estudos da Tradução.

Orientador: Ana Cláudia de Souza

Florianópolis, 2013

A tradução na contemporaneidade: a retextualização em contextos EaD - Andressa da Costa Farias

**A tradução na
contemporaneidade:
a retextualização em
contextos EaD**

Andressa da Costa Farias

Aborda a tradução para além do conceito canônico. A tradução é analisada por meio dos processos de retextualização possíveis em textos que originam livros e módulos didáticos dentro de ambientes virtuais de aprendizagem em contextos de Educação a Distância.

Orientadora:
Ana Cláudia de Souza



Andressa da Costa Farias

**A TRADUÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:
A RETEXTUALIZAÇÃO EM CONTEXTOS EaD**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET – da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia de Souza

Florianópolis
Abril de 2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

FARIAS, Andressa da Costa

A tradução na contemporaneidade : a retextualização em contextos EaD / Andressa da Costa FARIAS ; orientadora, Ana Cláudia de Souza - Florianópolis, SC, 2013.

116 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução. 3. Retextualização. 4. Educação a Distância. 5. Letras. I. Souza, Ana Cláudia de . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Andressa da Costa Farias

**A TRADUÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:
A RETEXTUALIZAÇÃO EM CONTEXTOS EaD**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 30 de abril de 2013.

Prof.^a Andréia Guerini, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Ana Cláudia de Souza, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Rejane Croharé Dania, Dr.^a
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Marcos Antônio Rocha Baltar, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Maria José Damiani Costa, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

À minha filha Gisella, que soube entender algumas ausências devido à pesquisa. Desejo que os bons exemplos da academia a guiem para a vida.

AGRADECIMENTOS

É sempre difícil citar pessoas, instituições e entidades na parte dos agradecimentos, pelo risco de esquecer-se de alguém ou de alguma coisa. No entanto, vou me esforçar para que isso não ocorra. E, se ocorrer, já peço perdão antecipadamente.

Agradeço, primeiramente, a vontade incansável de continuar estudando que só permanece firme pela fé em Deus e na vida;

À experiência acumulada no Ensino na modalidade a distância, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

A todos os colegas docentes, professores, tutores, equipe técnica, que se envolveram comigo no decorrer do curso de Educação Integral e Integrada pela UAB-UFSC entre o período de 2009 e 2010, em especial aos professores autores dos módulos analisados na pesquisa;

À CAPES pela bolsa de mestrado;

Ao grupo de pesquisa TRAC (Tradução e Cultura) da UFSC, pelo convite para participação de alguns encontros e seminários, o que me possibilitou conhecer melhor as teorias importantes na Tradução;

Aos professores convidados para a banca: prof.^a Rejane, prof.^a Maria José e prof. Marcos por aceitarem ler com atenção a pesquisa e fazer parte deste processo. E, carinhosamente, à prof.^a Meta E. Zipser, por ter apresentado a teoria funcionalista nas aulas do mestrado e nas suas publicações científicas;

À prof.^a Ana Cláudia, pelo incentivo à realização da pós-graduação, pela crença de que a pesquisa era relevante para o meio acadêmico, por sua amizade, paciência comigo e dedicação nas inúmeras revisões realizadas;

Às amigas Nair Rodrigues Resende e Maria Helena Fávoro pelas contribuições dadas na revisão final do texto e no Abstrat, respectivamente;

Pela existência de minha família, que é fonte de amor que me faz firme e feliz. Agradeço principalmente minha avó Nercy (*in memorian*), meus irmãos Juliano e Thomaz, meus pais Selvanir e Gilceu Roque, e, em especial, minha filha Gisella.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com conselho, amizade e troca de experiência.

O Mestrado em Tradução me fez refletir sobre estarmos sempre traduzindo algo. A tradução vai além da palavra verbal escrita. Pode ser uma ideia, um gesto, um comportamento e até os silêncios. O tradutor é, antes de tudo, um desbravador de mundos.

Andressa da Costa Farias

RESUMO

Esta pesquisa aborda a tradução para além do conceito canônico. Neste estudo, a tradução é analisada por meio dos processos de retextualização possíveis em textos que originaram livros e módulos didáticos dentro de ambientes virtuais de aprendizagem acessados pela internet. O *corpus* de pesquisa consistiu em dois módulos didáticos que fizeram parte do eixo programático do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e implementado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os anos de 2009 e 2010. Embasou teoricamente a análise tradutória a corrente funcionalista proposta por Christiane Nord (1999) e a consideração da retextualização como tradução trazida por Travaglia (2003), bem como a linguística textual a partir dos conceitos de texto e hipertexto no que concerne à análise textual. Constatou-se através da análise dos dados que a retextualização é necessária no que tange às publicações em contexto de Educação a Distância tanto para livro digital quanto para módulo no AVEA. Na maioria das vezes, os autores de materiais didáticos para EaD não estão familiarizados com a linguagem verbal-escrita e visual utilizadas em tais sistemáticas, já que se trata de material com vistas à aprendizagem para um público que não está presente fisicamente. A tendência, ao produzir material didático, é ancorar a experiência no ensino presencial. Pretendeu-se demonstrar que contemporaneamente a tradução pode ser vislumbrada para além do conceito tradicional de que só há tradução a partir de uma língua X para uma língua Y. A pesquisa mostra outras possibilidades de tradução, como os processos de retextualização que ocorrem em publicações digitais para que textos didáticos circulem em contextos de EaD.

Palavras-chave: tradução, retextualização, educação a distância

ABSTRACT

This research approaches the translation beyond the canonical concept. In this survey, the translation is analyzed through possible retextualization processes in texts that originated didactics books and modules inside virtual learning environments (VLE) accessed through the online network. The research corpus consisted of two didactic modules that made part of the programmatic axis of the Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada offered by Universidade Aberta do Brasil (UAB) and implemented by Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) between 2009 and 2010. The translational analysis was theoretically based on the functionalist flow proposed by Christiane Nord (1999) and on Travaglia's (2003), as well as text linguistic's consideration of retextualization as translation, as well as the texts and hypertexts concepts that concern the textual analysis. Throughout the analyzed data, it was verified that retextualization is necessary in case of publications in distance learning (DL) context, both in digital books and in virtual learning platforms (VLP). In most cases, the authors of didactic materials for this learning modality aren't familiar with the verbal-written and visual language commonly used in this systematics, once these materials are aimed for the learning process of a non-physically present public. Didactic materials production tends to be based on presential education experience. This research intended to demonstrate that, contemporaneously, the translation could go beyond the traditional concept that there is only translation from an X language to a Y language. Research shows other possibilities of translation, as there textualization processes that occur in digital publications so that teaching texts circulate in the context of distance learning (DL).

Key-words: translation, retextualization, distance learning.

LISTA DE ABREVIATURAS

EaD- Educação a Distância

FDNE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES- Instituição de Ensino Superior

IFPA- Instituto Federal do Pará

UAB-Universidade Aberta do Brasil

UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

UFG- Universidade Federal de Goiás

UFPR- Universidade Federal do Paraná

UNIMONTES- Universidade Estadual de Montes Claros

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Parte da visualização do texto-fonte A.....	57
Figura 2- Parte da visualização do texto-meta A disponível através de acesso a <i>links</i> no AVEA.....	57
Figura 3- Retextualização no texto-fonte A em relação à inserção dos Objetivos do Módulo	63
Figura 4- Publicação e inserção dos Objetivos do Módulo no texto-meta A – livro digital A.....	64
Figura 5- Indicação do Glossário para no texto-fonte A.....	64
Figura 6- Indicação do Glossário no texto meta A	64
Figura 7- A indicação de retextualização para o SAIBA MAIS no texto fonte A	65
Figura 8- Indicação de SAIBA MAIS no texto-meta A.....	65
Figura 9-Texto-fonte A em relação a atividades de aprendizagem	67
Figura 10- O texto-meta A como um todo no AVEA	69
Figura 11- Texto fonte-A exemplo de retextualização inicial para a parte de Glossário.	70
Figura 12- Texto Meta-A exemplo de retextualização para Glossário no AVEA	71
Figura 13- Indicação de retextualização para Saiba Mais no texto-fonte A – Publicações para a Webteca.....	71
Figura 14- Indicação da retextualização para Webteca- publicação do texto meta-A no AVEA	72
Figura 15- Link para acesso do texto “Mapas Conceituais” indicado na retextualização do texto-fonte e publicação no texto-meta.....	72
Figura 16- Retextualização aplicada para a parte das Atividades de aprendizagem no texto-fonte A.....	73
Figura 17- Retextualização aplicada para a parte das Atividades de aprendizagem no texto-meta A	74
Figura 18- Publicação do texto-meta A referente ao restante das “Atividades de Aprendizagem” no AVEA	75
Figura 19- Parte do texto-meta A no “Cybercafé” análogo a função fórum de discussão.....	76
Figura 20- Parte do texto-meta A relacionado a atividades de aprendizagem-fórum de discussão do módulo I.....	77
Figura 21- Publicação texto-meta A relacionado à parte das contribuições verbais escritas do fórum de discussão do módulo I.....	78
Figura 22- Texto meta-A como publicação das orientações para respostas no questionário	78
Figura 23- Texto meta-A como publicação das opções de respostas no questionário	79

Figura 24- Texto meta-A publicação do chat do módulo I.....	80
Figura 25- O texto-meta A na parte em que a publicação toma forma de videoconferência.....	82
Figura 26- Texto fonte B para Apresentação	82
Figura 27- Texto-meta B para a Apresentação	84
Figura 28- Texto-fonte B para Saiba Mais	84
Figura 29-Texto meta-B para Saiba mais	85
Figura 30- Texto-fonte B para Ilustração	86
Figura 31- Texto-meta B para Ilustração	87
Figura 32- Texto-fonte B para citação	87
Figura 33- Texto-meta B para Ilustração	95
Figura 34- Retextualização do texto-fonte B para Fórum.....	101
Figura 35- Retextualização do texto-meta B para FÓRUM.....	102
Figura 36-Interação verbal escrita no FÓRUM	103
Figura 37- A retextualização do texto-fonte B para atividade no AVEA	103
Figura 38- Texto-fonte B para atividade no AVEA.....	104
Figura 39- Texto-meta B – envio de tarefa	105
Figura 40- O acesso às videoaulas no texto-meta B	105

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Modelo de Christiane Nord	31
Tabela 2- Distribuição da elaboração dos Módulos	47
Tabela 3- Distribuição da elaboração dos Módulos no curso EII-UAB-UFSC	49
Tabela 4- Aplicação tabela Nord para texto-fonte e texto-meta livro didático	58
Tabela 5- Aplicação tabela NORD para texto-fonte B e texto-meta B como módulo didático no AVEA	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	29
2.1 A Tradução a partir da Teoria Funcionalista.....	29
2.2 Tradução como Retextualização	33
2.3 Texto e Hipertexto	37
3 O CURSO EII-EAD-UFSC.....	43
4 MÉTODO.....	55
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	55
5.1 A retextualização do texto fonte A para texto-meta A enquanto publicação de livro didático de acesso digital.....	56
5.2 Módulo A- a retextualização do texto fonte A para o texto-meta A publicado através de módulo no AVEA.....	69
5.3 Módulo B- a retextualização do texto fonte B para o texto-meta B enquanto publicação de livro didático de acesso digital	81
5.4 Análise e discussão do texto-fonte para o texto-meta livro digital- módulos A e B	91
5.5 A retextualização do texto-fonte B para texto-meta B como módulo didático no AVEA	94
5.6 Análise e discussão do texto-fonte para o texto-meta módulo didático no AVEA- módulos A e B	106
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	109

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu do questionamento acerca do que é tradução e de quais processos comumente são aceitos como tradutórios. Estaria a tradução contemporânea inscrita somente na noção que se tem de que tradução é a passagem de um texto, seja ele oral ou escrito, de uma língua de partida para outra (de chegada)?

Percebeu-se que o conceito canônico de tradução é muito forte, inclusive na academia, restringindo a tradução muitas vezes ao sentido mais estrito do termo, ou seja, entendendo-a somente como passagem ou transferência de uma mensagem verbal (seja oral ou escrita) de uma língua à outra, tal como explicitam as passagens abaixo:

Tradução é um processo de substituição de um texto em uma língua por um texto em outra língua. (HOUSE, 2004, p.4)¹

[...] uma tradução deve se apoiar em conjecturas e só depois de ter elaborado uma conjectura que pareça plausível o tradutor pode proceder à versão do texto de uma língua à outra. (ECO, 2007, p.50).

Porém, havia uma intuição da pesquisadora de que tradução poderia ser muito mais do que essa simples transferência. Isso, de fato, acabou se confirmando em duas disciplinas cursadas na PGET, em 2011: “Tópicos Especiais - a Tradução e suas Práticas Sociais” e “Texto, Contexto e Tradução”.

Por meio de leituras, seminários e aulas expositivas, notou-se que a atividade tradutória está cada vez mais permeando as diversas áreas do saber humano. Uma das abordagens dentro dos Estudos da Tradução que contribui para essa análise é a teoria funcionalista proposta por Christiane Nord (1991), que salienta a importância da tipologia textual para a atividade tradutória. A autora tem como influência a contribuição de Hans Vermeer (1986), que propõe a consideração do *Skopos* (palavra que, em grego, significa “propósito”) no exercício tradutório, sem o qual

¹O excerto citado foi traduzido para a língua portuguesa pela autora desta pesquisa.

os caminhos a serem tomados pelo tradutor se apresentam infinitos e sem muita perspectiva.

Nord (1991) analisa prospectivamente a tradução, focando o receptor da mensagem, ou seja, ela entende que o texto traduzido deve ser adequado para a cultura de chegada, a fim de cumprir a função a ele atribuída, que é a de atingir público leitor. A tradução deve estar voltada a um leitor em prospecção.

Considerando a perspectiva funcionalista para a realização de tradução, procuramos investigar se há tradução na produção de material didático num contexto de ensino realizado a distância. Assim, norteou a investigação a seguinte indagação: Os textos produzidos para material didáticos em EaD passam por algum processo tradutório? Em caso positivo, como acontece tal processo e qual o resultado obtido?

Assumindo tal abordagem prospectiva, a pesquisa tem por objeto de investigação os processos e produtos da retextualização de textos didáticos para Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) no contexto de educação a distância, sendo essa retextualização aqui entendida como atividade tradutória. Especificamente, propõe-se analisar os textos-meta, disponibilizados *on-line*, à luz dos textos-fonte *off-line*, produzidos para dois módulos do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada a distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre 2009 e 2010.

Os processos de retextualização podem ser definidos como a tradução do texto-fonte, que é verbal digital *off-line*, para o texto-meta, que é o verbal digital *on-line* um hipertexto. Ou seja, considera-se, para fins de análise, toda modificação realizada para que o texto-fonte se transforme no texto-meta, um texto coerente com os propósitos de publicação em AVEA considerando o público leitor a ser atingido.

Segundo o MEC, os referenciais para material *web* e AVEA têm como objetivo trabalhar a transposição e complementação do conteúdo do material impresso para um ambiente virtual, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes mídias e possibilitar a interação do aprendiz com o conteúdo. Os ambientes virtuais permitem o armazenamento, administração e disponibilização de conteúdos no formato *Web*, tais como aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais, animações, textos colaborativos (*wiki*), etc.

A realização desta investigação foi baseada na análise de dois módulos curriculares (módulo A e módulo B) aos quais ainda se possuía

acesso, embora restrito². As áreas de conhecimento em que se inscrevem tais módulos são: A) introdução à educação a distância e B) pedagogia cultural vinculada a temas e questões das ciências naturais.

A escolha desse *corpus* levou em consideração a experiência de atuação desta pesquisadora no curso, exercendo a função de *designer* instrucional. Esta função promove a integração e o diálogo dos agentes envolvidos no processo (professores autores, *designers*, diagramadores, técnicos) e, entre tantas outras tarefas, conhece e sabe tratar das especificidades na elaboração de materiais didáticos para tal modalidade de educação.

A publicação digital *off-line* consiste no texto ainda não publicado em Ambiente Virtual de Aprendizagem do EaD, ou seja, nos textos que serviram como base para a configuração dos módulos publicados na rede AVEA. Mesmo sendo *off-line*, são denominados digitais, pois são textos apresentados por meio de editor de texto, como *Microsoft Word*, enviados por *e-mail* pelos autores ao designer instrucional do curso, que os lê na tela do computador antes de começar o processo de retextualização para a criação do texto verbal digital *on-line*.

A publicação digital *on-line* consiste no texto já publicado em Ambiente Virtual de Aprendizagem do EaD, ou seja, no material já retextualizado para o acesso dos estudantes. A partir do texto-meta, que se configura em *pdf*, são gerados outros textos, denominados hipertextos que são multimodais, constituídos também por *links* de vídeos, animações, e fazem parte do o material didático do módulo publicado em ambiente virtual.

Constatou-se que o material didático publicado no AVEA passou por dois processos de retextualização. O primeiro consistiu na retextualização do texto fonte para texto meta enquanto publicação em livro didático (pdf), cujo acesso se deu por um *link* no AVEA. O outro partiu também do texto-fonte para o texto-meta no formato do próprio

²Acesso restrito no que concerne à entrada no curso por meio do AVEA, visto que só alunos, professores, tutores, gerenciadores de rede, devidamente identificados via matrícula, conseguem participar e interagir no curso. Isso também ocorre em curso regular presencial, já que as instituições recebem os alunos para participarem de aulas através de uma matrícula previamente realizada. Tanto nos cursos a distância, quanto nos presenciais, saber a quantidade de alunos e sua procedência é de extrema importância para organização didática e curricular.

módulo didático no AVEA. Então, os textos-meta se materializam como (1) livro didático e (2) módulo didático, respectivamente.

A tradução, dentro dessa perspectiva, deve resultar em um texto coerente com o propósito a ele atribuído. Acredita-se que o processo de retextualização, no contexto de Educação a Distância, objetiva que, a partir do texto-fonte, o texto-meta seja adequado ao propósito principal, didático e/ou instrucional para o público-alvo que deve atingir.

Dessa forma, considerando esse processo, para embasamento teórico desta pesquisa, assume-se a teoria funcionalista proposta por Nord (1991), a retextualização como tradução (TRAVAGLIA, 2003) e a linguística textual no que tange ao conceito de texto e hipertexto. Estas teorias permitiram pensar o processo pelo qual passou o texto na dualidade da publicação digital *off-line* e publicação digital *on-line*.

A escolha deste tema considerou o crescimento da demanda de cursos de formação acadêmica em nível de extensão, graduação e pós-graduação EaD pela UAB, que está presente na UFSC. E a crescente demanda de produção de material didático, que constantemente passa por processos de retextualização.

Por meio desta investigação, objetiva-se contribuir com o desenvolvimento de pesquisas científicas que foquem a análise interpretativa e funcionalista da tradução tendo como objetivos específicos: (1) analisar o processo de retextualização pelo qual passaram os textos para publicação em EaD dentro de uma perspectiva de tradução; e (2) definir as características e especificidades do processo tradutório dentro da dualidade texto-fonte – texto-meta considerando: autor, contexto de produção e público leitor.

Para a apresentação da pesquisa, este texto foi organizado da seguinte maneira: o capítulo I apresenta a introdução. No capítulo II, discute-se a revisão da literatura na apresentação dos conceitos da teoria funcionalista a partir de Nord (1991), da tradução como retextualização proposta por Travaglia (2003) e da linguística textual no em relação aos conceitos de texto e hipertexto.

O capítulo III apresenta o desenvolvimento do contexto de oferta e funcionamento do Curso de Extensão em Educação Integral e Integrada na modalidade EaD entre o período compreendido aos anos de 2009 e 2010.

No capítulo IV, discute-se o método empregado na pesquisa. Nesse capítulo, são elencadas as justificativas de escolha de dois dos dez módulos presentes no Curso EII-UAB-UFSC e os critérios para a análise do processo de retextualização no que concerne ao texto digital *off-line* (fonte) e ao texto digital *on-line* (meta).

O capítulo V apresenta a análise do processo de retextualização dos módulos A e B, relacionando-os com as contribuições da teoria funcionalista, com a noção de texto e hipertexto, e com a atribuição da retextualização como processo de tradução. E, por fim, no capítulo VI, expõe as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda três perspectivas teóricas que dão suporte à retextualização como um processo tradutório: a teoria funcionalista proposta por Nord (1991), a tradução como retextualização de Travaglia (2003) e a linguística textual em relação aos conceitos de texto e hipertexto segundo Schmidt (1978), Xavier (2003), Bentes (2008), Marcuschi (2008), Koch (2009) e Gomes (2011). Tais perspectivas são fundamentais ao entendimento do processo tradutório do texto-fonte para o texto-meta, objetos de pesquisa nesta dissertação.

2.1 A tradução segundo a teoria funcionalista

A teoria funcionalista proposta por Nord (1991) tem como foco do processo tradutório o leitor final. É ele quem definirá as estratégias que são adotadas na tradução, ou seja, o público alvo é o eixo norteador da prática tradutória.

Nord entende a atividade dinâmica da tradução como processo e produto. A tradução é vista como ação, e receptor-destinatário, como elemento-chave da tradução. É para ele que as atenções devem se voltar. O resultado do texto traduzido se direciona para o contexto do receptor, destinatário.

Essa perspectiva de análise da tradução coloca os trabalhos de Nord em sintonia com as teorias que interagem com a linguística do texto (linguística textual) e com os modelos funcionalistas da linguagem, para os quais a função da forma linguística desempenha, no ato comunicativo, papel relevante.

Desde a década de 1980, a autora trabalha um modelo linguístico-textual voltado à tradução a partir de um processo de comunicação intercultural, no qual o tradutor deve levar em consideração aspectos registrados nos textos de partida e nos textos de chegada. Essa é uma perspectiva em que o tradutor deve buscar perceber a intenção do autor no texto-fonte para adequar a tradução do texto-meta, fazendo com que o propósito do autor chegue ao leitor final do texto traduzido. E, para tanto, muitas vezes, o texto-meta é retextualizado completamente. Termos e expressões são substituídos por outros de equivalência parecida, para que sejam mais bem compreendidos pelo receptor.

Dentro dessa concepção de tradução, é importante o reconhecimento da existência de uma situação comunicativa para a identificação da função de um texto, ou seja, de uma tradução. Para Nord (1991), é necessário reconhecer que os textos são instrumentos de

comunicação que se inserem em uma situação ou jogo comunicativo. O emissor tem sempre uma intenção comunicativa ao realizar a ação de elaborar/redigir um texto, porém o objetivo da comunicação só se completará se atingir o receptor do escrito.

Reforça-se o papel fundamental que exerce o destinatário na perspectiva de análise do texto voltado para a tradução. O funcionalismo nordiano considera a tradução como um processo eminentemente prospectivo (NORD, 1991), ou seja, voltado para o destinatário que quer atingir. É um processo dinâmico de lealdade com o destinatário que se distancia da noção da tradução como um processo de fidelidade ao texto-fonte.

O produto da tradução, ou seja, o texto traduzido, não precisa necessariamente se dar em idioma distinto. A teoria funcionalista engloba o trabalho de tradução tanto a partir de textos escritos em línguas/idiomas diferentes, ou seja, interlinguístico, quanto de textos escritos na mesma língua, intralinguístico.

A autora da teoria funcionalista aplicada à tradução aqui citada recebeu grande influência dos trabalhos de Veermer (1995), que postulou, sobretudo, que a tradução deve ser sempre um ato em que a intenção de comunicar esteja presente no texto de chegada. E para tal, é mister que a tradução se volte ao objetivo, à intenção, ao destino que se dá ao texto e aos movimentos de seu leitor. Neste sentido, vai de encontro às teorias mais tradicionais de tradução, que postulam a fidelidade ao texto de partida. Para Veermer (1985), a atenção deve voltar-se à produção do texto de chegada e não à reprodução do texto de partida.

A partir de tal influência teórica, o modelo de Nord visa categorizar os elementos presentes no texto e nortear as estratégias tradutórias adotadas durante o processo de tradução, tendo como principal objetivo que os tradutores entendam a função dos elementos ou características observadas no conteúdo e na estrutura do texto-fonte para escolher as estratégias mais adequadas ao propósito pretendido de tradução.

Então, Nord (1991) elabora um modelo didático que tem como propósito servir de eixo norteador para o acesso à função dos textos fonte e meta, além de servir como guia para as escolhas tradutórias e para a resolução de dúvidas que possam surgir no decorrer do processo de tradução.

Mostra-se a seguir o modelo de Nord, a partir da tese de doutorado de Zipsper (2002), onde se apresentam os fatores extra e intratextuais (traduzidos para o português) (Tab. 1).

Tabela 1- Modelo de ChistianeNord (ZIPSER, 2002)

MODELO DE CHRISTIANE NORD			
TEXTO-FONTE			
TEXTO-META			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO ³
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos supra-segmentais			
Efeito do texto			

Nord propõe um modelo que contempla a análise dos fatores internos e externos do texto, a fim de ajudar, no processo de tradução, a identificar no texto a ser traduzido a sua função textual e os elementos específicos contidos nele. Como fatores externos ao texto, ela propõe verificar: propósito comunicativo, meio, lugar, tempo, emissor e papel do emissor. Quanto aos fatores internos, a autora aponta: tema, conteúdo, estrutura textual, pressuposição, léxico e sintaxe, marcas suprasegmentais e marcas não verbais.

Todos ou a maioria dos itens devem ser considerados. A identificação da totalidade ou ao menos de alguns destes elementos

³Nord (1991) apresenta como texto-alvo o que chamamos de texto meta nesta pesquisa em específico.

fornece subsídios aos quais o tradutor pode se reportar para basear suas escolhas tradutórias. O modelo serve de guia ao realizar a tradução do texto-fonte para o texto-meta.

Conforme Zipser (2002), é interessante que a tabela seja aplicada tanto ao texto-fonte quanto ao texto-meta para que sirva de modelo de comparação e orientação na tradução. Sugere ainda que a análise do texto a ser traduzido comece pelos elementos externos e, posteriormente, chegue aos elementos internos, mais pontuais. Assim, os elementos externos darão a “moldura” necessária para as escolhas dos elementos internos. A junção dos elementos externos e internos ao texto oferecem subsídios para definição do propósito do texto traduzido, da função do texto (*skopos*).

Dessa forma, brevemente, procuro esboçar a contribuição funcionalista para análise do processo de retextualização com a apresentação da tabela proposta por Nord (1991), pois considero também o leitor final como o elemento norteador para as escolhas realizadas no ato tradutório. Para isso, a análise dos elementos internos e externos do texto é fundamental para o processo ser realizado com êxito.

Essa teoria considera que todo texto possui uma intenção comunicativa, e para atingir esta intenção geralmente ele precisa antes ser retextualizado. É o que ocorre com textos apresentados em ambientes digitais em contexto de EaD, conforme mostraremos na sequência desta pesquisa. O idioma não muda, mas a dinâmica de publicação sim (o texto passa de *off-line* para *on-line*), fazendo com que seu estilo e sua materialidade se alterem para que atinja os propósitos almejados.

A partir disso, o funcionalismo nordiano é uma teoria que vai ao encontro do propósito de análise do processo de retextualização focalizado nesta pesquisa. O leitor, ou seja, o cursista é o fator-chave para que se justifique todo processo tradutório presente na dinâmica de retextualização do texto verbal digital *off-line* para o *on-line*. Para melhor entendimento desta dinâmica é importante definirmos como é a perspectiva da tradução como retextualização.

2.2 Tradução como retextualização

Travaglia (2003) propõe, em perspectiva textual, a tradução compreendida e analisada como um processo de retextualização, argumentando que abordagens mais modernas da tradução consideram que não se traduzem línguas, mas textos (MOSCOWITZ,1972; MESCHONNIC,1973). Embora a abordagem assumida pela pesquisadora citada pareça considerar apenas a retextualização interlinguística, os fundamentos por ela apresentados parecem se aplicar também à tradução intralinguística.

Outro argumento em favor da abordagem da retextualização remete à consideração de que a tradução deve ter como foco principal a transposição de ideias, a busca de equivalências, a captação e expressão da mensagem alheia. Assim, o tradutor deve aciona os elementos de textualidade para produção do texto-meta, que foram antes acionados pelo autor na produção do texto-fonte. A textualidade envolve a intenção comunicativa, as operações predicativas, as enunciativas e a revisão crítica.

Para que haja satisfatoriedade no processo tradutório, importam os seguintes aspectos ou etapas indissociáveis: a busca pela intenção comunicativa do autor do texto original, a leitura do texto-fonte, a reconstrução do sentido do texto pelo leitor-tradutor e a sua (re)construção para a escrita do texto-meta. Conforme sugere a citação a seguir, tais aspectos não exigem linearidade, podendo operar concomitantemente:

Muitas vezes nem mesmo física e temporalmente o tradutor separa estas etapas: enquanto vai lendo o texto e sua compreensão vai invadindo o estágio da tradução ele já vai tomando suas notas, traduzindo, compondo seu texto e quando está na etapa tradutória propriamente dita, suas releituras e sua volta ao texto como um todo vão modificando, traçado a retextualização na língua de chegada. (TRAVAGLIA, 2003, p.73)

A retextualização envolve também fatores de coerência na produção do texto, os quais permitem o estabelecimento de um sentido em um determinado tempo e espaço para o leitor. Assim, a autora afirma que a retextualização depende diretamente das condições de produção

do discurso e dos fatores de coerência do texto lido e produzido, ou seja, dos critérios de textualidade.

Alguns dos critérios explorados por Travaglia (2003) para a definição de textualidade são: conhecimento linguístico, conhecimento de mundo, inferência e focalização, conhecimento partilhado, relevância, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade do texto pelo receptor, e situacionalidade. Segundo a pesquisadora, o que acontece no processo de retextualização para tradução é equivalente ao processo de produção de qualquer texto em que o tradutor constrói o sentido a partir de um texto original; dessa forma o sentido construído por ele transforma-se na sua intenção comunicativa para, enfim, planejar a tradução do texto em sua totalidade. Para tal, busca elementos que constituem a textualidade do original, bem como procura estabelecer coerência entre o original e a tradução para realizar a parte palpável da tradução – a retextualização.

O ato tradutório como retextualização indica que o tradutor precisa reconstruir o sentido do texto para elaborar uma nova sequência linguística que permita, na língua de chegada, efeitos de sentido coerentes com os sentidos presentes no texto original.

Parte-se do pressuposto de que o tradutor tem um objeto palpável, um material concreto, constituído por um *corpus* delimitado, com início e fim delineados, o texto em si. Da realidade linguística concreta na qual o texto se apresenta, se acionam outros mecanismos necessários para a textualização. O tradutor começa o seu trabalho pela reconstrução dos sentidos, por meio dos elementos linguísticos de que dispõe. É importante salientar que não vamos nesta pesquisa desenvolver longamente o que seria cada elemento, mas vamos apresentar brevemente o que propõe a autora sobre o processo.

É importante, por exemplo, para melhor compreensão e interpretação do texto a ser traduzido, o conhecimento de mundo que o tradutor possui. Esse conhecimento é relevante para elaboração de inferências, para a identificação do grau de informatividade do texto em relação ao contexto histórico, cultural e social, e também para a forma como se relaciona com outros textos já existentes. O conhecimento de mundo é o resultado das vivências, leituras e pesquisas já realizadas pelo tradutor.

Segundo Travaglia (2003), a inferência consiste nas relações entre os componentes que fazem parte da reconstrução do sentido de um texto, ocorrendo tanto de maneira explícita quanto implícita (pressupostos e subentendidos) entre os elementos expressos no texto. Assim, as inferências que o leitor-tradutor fizer não permanecerão

apenas para si, provavelmente, serão repassadas, retextualizadas. Logo, tanto os pressupostos quanto os subentendidos realizados pelo tradutor vão passar de um texto para outro (do texto-fonte para o texto-meta).

A focalização, que está relacionada com conhecimento partilhado e com conhecimento de mundo, “é a área do conhecimento em que os sujeitos da comunicação se concentram, considerando-a sob uma determinada perspectiva[...]” (TRAVAGLIA, 2003, p.87). Faz com que um mesmo texto possa ser explorado de diversas maneiras, a partir das mais diferentes abordagens sobre um mesmo assunto, sob foco político, filosófico, social, etc. Assim, o texto traduzido reflete o que o tradutor focalizou.

O conhecimento partilhado é o item por meio do qual se julga se o leitor/tradutor tem condições de compreender o texto a ser retextualizado. O leitor deve conseguir se situar no circuito de conhecimentos partilhados com o produtor do texto, para interpretá-lo adequadamente.

Outro fator elencado de textualidade é a relevância do texto. A relevância discursiva é um elemento primordial, pois permite que se reconstitua o sentido. Na tradução, esse item está ligado, sobretudo, aos conhecimentos partilhados entre as duas culturas em questão. Outro fator a se considerar é a informatividade textual. As informações contidas em um texto são captadas pelos receptores de maneiras diferentes; para alguns leitores, a informação pode ser nova, ou inesperada; por vezes, pode ser previsível.

O grau de previsibilidade é importante na tradução uma vez que permite ao tradutor, estando entre dois textos, ter condições de saber e prever o que constará como esperado e como não esperado no texto que irá traduzir.

A intertextualidade consiste na relação que se faz presente entre textos a partir de um determinado texto. Geralmente, depende do conhecimento dos leitores a respeito do uso de outros textos no texto traduzido. Travaglia (2003) define a intertextualidade como a relação presente entre um texto com outros textos já existentes, referência ao conjunto de outros textos possíveis numa dada condição de produção textual, ou ainda, não isolamento textual, uma vez que um texto é originário de outros aos quais ele remete. A partir desse pressuposto teórico, entende-se que os textos fonte e meta são intertextuais entre si. A autora estabelece para esta relação que:

Pensamos que a relação entre original e tradução é a forma de intertextualidade por excelência, uma vez que na tradução não se repete o original, e o que está em jogo não são citações, inserções de trechos dentro de outro texto, ou colagens; a tradução é uma forma de retextualização de uma “forma-sentido” que dá como resultado um mesmo/outro texto, isto é, uma mesma/outra forma-sentido. (TRAVAGLIA, 2003, p.105)

Desse modo, a intertextualidade na tradução tem de representar uma forma de concretização de um texto em outro, em que um texto é absorvido, ocupado, inserido em outro texto e isso possibilita um intercâmbio entre dois mundos textuais.

A aceitabilidade e a intencionalidade estão presentes no cerne da atividade tradutória por meio do reconhecimento e aceitação do texto original pelo leitor-tradutor, sendo um instrumento coerente, que serve de partida para produzir a tradução de forma adequada no texto-meta com o que se objetivou expressar no texto-fonte.

Para Travaglia (2003), toda tradução é argumentativa por conter as marcas do tradutor percebidas pelas escolhas textuais realizadas na tradução e sua intenção de expressar algo que reconstruiu pela sua leitura. Então, há dois fatores humanos envolvidos na intencionalidade e aceitabilidade no ato tradutório: o tradutor a partir da retextualização de um texto em outro; e o leitor que aceita a tradução como tradução e como texto em si.

Por fim, outro critério é a observação da situacionalidade, que compreende todos os fatores que tornam um texto adequado a uma situação atual ou recuperável. Na tradução, a situacionalidade deve ser considerada tanto no plano do texto-fonte, quanto no plano do texto-meta. E esse item está intimamente relacionado à equivalência textual entre fonte e meta. Esse fator é preponderante na produção e recepção. É importante ressaltar, no entanto, que a tradução de um texto para outro pode estar distanciada pelo tempo, espaço, condição sócio-histórica, etc. E todos esses fatores também influenciam na situacionalidade do texto traduzido.

Considera-se que os fatores apresentados por Travaglia são importantes como parte do processo de retextualização, entretanto, nesta análise em específico, vamos atentar, sobretudo, à focalização aplicada a partir do texto-fonte para o texto-meta.

Apesar de a autora abordar tais características a partir de um sistema de tradução interlingual, na nossa pesquisa tanto o texto-fonte quanto o texto-meta compartilham a mesma língua. O texto traduzido terá um novo suporte de publicação e uma contextualização específica, a digital, hipertextual. Para discutirmos tais processos é preciso que antes fiquem claros os conceitos de texto e hipertexto. É sobre tal abordagem que se discorre a seguir.

2.3 Texto e Hipertexto

Refletir sobre o conceito de texto e hipertexto foi fundamental à investigação voltada à análise do processo de retextualização que não implica necessariamente mudança ou transferência de uma língua à outra. O que é texto passa a ser hipertexto, após a retextualização, em razão dos objetivos, do público e do suporte de publicação, o AVEA. Então, vamos apresentar algumas considerações sobre o texto que é nosso objeto de partida.

Foi com base no texto verbal escrito, considerado aqui como texto-fonte, que começaram os movimentos de retextualização que culminaram no hipertexto, o texto-meta. E esse foi o movimento tradutório.

Abordamos o conceito de texto com base nas contribuições da linguística textual. Vamos nos remeter a ela para apresentar algumas das especificidades sobre texto. Consideramos primordial na análise a textualidade materializada através da coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Porém, vamos demonstrar a retextualização realizada do texto-fonte para o texto-meta a partir da focalização dos itens textuais a serem traduzidos e publicados no AVEA.

O conceito de texto já passou por algumas fases dentro da linguística textual. Segundo Bentes & Rezende (2008), em uma fase inicial, a ênfase do conceito recaía sobre o aspecto material ou formal do texto: seus constituintes e sua extensão. Determinado por um início e um final explícito, o texto, nessa fase, é entendido como um produto acabado, unidade formal e que apresenta determinado conjunto de conteúdos, sendo assim visto como elemento primeiro de pesquisa.

Já em uma segunda fase, o conceito abrange a elaboração de uma teoria do texto; a definição passa a levar em conta a produção textual, como uma atividade verbal consciente e interacional, ou seja, essa atividade se volta à análise de que, ao materializarem um texto, os

falantes estão praticando ações que irão produzir, no interlocutor, um determinado efeito.

A partir da década de 1980, a linguística textual considerou, como parte relevante para o estudo do texto, o contexto de publicação e de evento comunicativo. Ainda que o texto tenha diversas funções, é na função comunicativa que nos deteremos, dada a sua relevância ao contexto de circulação e uso do material escrito produzido. Essa perspectiva é fundamental para a pesquisa, pois vai ao encontro do que também enfatiza a teoria funcionalista proposta por Nord (1991) para análise da tradução. Assim, entendemos a função comunicativa do texto como aquela que consegue atingir o propósito de comunicar algo a um público pré-definido.

O texto verbal escrito, como evento comunicativo, pode ser entendido como aquele em que o contexto de publicação, o meio, a forma de publicação e o público-alvo são extremamente importantes, pois vão definir estratégias para a configuração e caracterização textual que influenciarão o processo de retextualização. E é a esse processo interativo e comunicacional, atribuído como característica fundamental presente no texto, que vamos nos ater na investigação. Alguns autores, ao considerarem o texto como objeto de estudo, destacaram tais características.

Schmidt (1978) considera um pressuposto para a teoria do texto o “jogo de atuação comunicativa”. Os textos verbais orais e verbais escritos só existem a partir de um sistema social de interação verbal que pode também ser definido como a comunidade comunicativa. Logo, é condição efetiva do homem sua capacidade de se perceber e conhecer a sua existência como falante de uma língua natural. E, de posse dessa aprendizagem da língua não só como sistema de regras, mas também como normas de interação social dentro da comunidade linguística a que pertence ou a que consegue interagir, o sujeito pode fazer uso dos textos.

Os aspectos comunicativos e interacionais, na definição do texto, também foram abordados por Marcuschi (2008). Ele define o texto como parte essencial da comunicação linguística, ou seja, da produção discursiva em geral. Afinal, é sabido que a comunicação não se dá por unidades isoladas como fonemas, morfemas ou palavras soltas. A comunicação se dá por uma unidade de sentido maior que vai além da frase: dá-se por meio de textos. Dessa maneira, a definição de texto, em relação com o mundo, é exemplificada abaixo:

O texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. Como Bakhtin dizia da linguagem que ela ‘*refrata*’ o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele refrata o mundo na medida em que reordena e reconstrói. (MARCUSCHI, 2008, p.76)

Nessa perspectiva, em nossa análise, consideramos apenas o texto verbal escrito; todavia, seguimos apresentando características gerais que envolvem o conceito de texto.

Segundo Marcuschi (2008), o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua. O sentido não se relaciona ao tamanho da unidade texto, e sim à sua unidade funcional de natureza discursiva. Há textos de uma só palavra e que comunicam algo importante. Cita-se o exemplo das placas de trânsito. A extensão física não interfere na noção de texto em si, e sim sua discursividade, inteligibilidade e articulação. A textualidade pode ser explicada a partir da definição do texto como evento (acontecimento), cuja existência depende de alguém que o processe a partir de um contexto. É um fato discursivo que se dá na atividade enunciativa, situa-se em um contexto sociointerativo que o conduz à produção de sentidos e deve oferecer acesso interpretativo a um indivíduo que tenha experiência sociocomunicativa para a sua compreensão.

Marcuschi expõe, além disso, que o texto não pode ser tomado como uma simples sequência de palavras escritas ou faladas, pois é antes de tudo um evento. E como tal, essencialmente, pode ser definido como um sistema de conexões entre vários elementos como sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações, etc. Tem uma orientação de *multissistemas* que envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos (imagem, música), o que o torna em geral um texto multimodal. É um evento interativo, logo, não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma coprodução de coautorias em vários níveis. Compõe-se de elementos como: som, palavras, instrução, etc., e deve ser processado com essas multifunções.

A interatividade é uma característica textual observada por Marcuschi (1998) e Koch (2009). Para tais autores, o texto forma um todo significativo cuja produção constitui uma atividade interacional, e

o sentido está tanto no texto, quanto fora dele, evidenciando assim a importância da participação do leitor na construção dos sentidos. Com esse fundamento teórico, o texto é definido como um tecido que forma uma rede de interconexões, representando um movimento de interações realizadas pelo sujeito nas relações sociais. O texto pode ser um hipertexto, para isso antes deve satisfazer algumas especificidades das quais alguns autores podem expor como melhor propriedade.

Koch (2009) define hipertexto como um suporte linguístico-semiótico, hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. Segundo ela,

[...]o termo hipertexto designa uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real [...]
(KOCH, 2009, p.63).

A autora reforça, porém, que hipertexto é um texto, sobretudo. Enfatiza que a novidade estaria na tecnologia que permite integrar elementos que, no texto impresso, apresentar-se-iam sob a forma de notas, citações, imagens, fotos etc. Logo, o hipertexto estaria agora subvertendo os movimentos e redefinindo as funções dos constituintes textuais clássicos. Com base nisso, o texto eletrônico não é estável, os leitores de hipertexto eletrônico, ainda segundo a autora, podem interferir no conteúdo publicado se houver recursos que requeiram ou permitam isso digitalmente.

Para Xavier (2003, pg. 2), o hipertexto é definido como “um construto multi-enunciativo produzido e processado sobre a tela do computador”. O autor expõe mais claramente o conceito como dispositivo digital multimodal e semi-linguístico *on-line*, que gera para o leitor a possibilidade de acessar e absorver informações. Todos os modos enunciativos que preveem texto verbal, som e imagem funcionam de modo cooperativo para a efetivação da leitura hipertextual. Assim, essa definição está atrelada ao uso da Internet, ao texto veiculado através desse ambiente virtual.

Da mesma forma, Gomes (2011) enfatiza o conceito de hipertexto como o texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de *links* que podem ser palavras, imagens, ícones, etc. O texto se atualiza quando clicado ou percorrido através da seleção de *links*.

Já em Coscarelli (2012) encontra-se a definição de hipertexto por outro foco. A autora define hipertexto a partir da leitura, considerando que a característica do hipertexto como texto não linear também pode ser aplicada a qualquer texto sob o ponto de vista da leitura. Defende que nenhuma leitura é linear, nem mesmo a do texto impresso, argumentando assim, que todo texto é um hipertexto, e que todo processo de leitura é essencialmente hipertextual.

Apesar de expor diversos fatores que aproximam o texto impresso do hipertexto em relação à leitura, a autora considera algumas especificidades do hipertexto, que já haviam sido citadas por autores como Marcuschi (2008), Koch (2009), Xavier (2003) e Gomes (2011). Exemplos destas especificidades é a presença de *links* no hipertexto, bem como a possibilidade de atualização constante do texto. Isso é evidenciado conforme citação abaixo:

[...] acesso mais rápido e direto à informação dos *links*, o que, no caso do impresso, requer que um outro livro seja encontrado e aberto, ao passo que, no hipertexto, bastaria um clique. A dispersão e a abertura do texto, ou seja, a possibilidade de modificá-lo, também parecem ser uma inovação do hipertexto, uma vez que ele permite que alterações sejam feitas e disponibilizadas com muito mais facilidade do que se pode fazer no texto impresso, que exigiria novas edições do material, o que não alteraria os exemplares já impressos. (COSCARELLI, 2012, p.156)

Além disso, outra característica do hipertexto considerada é que permite a junção de muitas mídias em um mesmo suporte.

Nesse sentido, as especificidades expostas aqui sobre hipertexto ligaram-se intimamente ao que definimos como texto verbal digital *on-line*, nosso texto-meta. O texto verbal digital *off-line* está fora do contexto de publicação *web*, ou seja, é um texto visualizado pela tela do computador, mas que não pode mais ser acessado novamente através da internet. E por isso, não carrega as opções de estar em rede e de possuir *links* ativos como no texto-meta.

Para hipertexto, cabem, de forma sucinta, as seguintes definições: texto que possui características de interatividade, publicado em um suporte semiótico, que pode estar em rede digital para ser acessado, permite o entrelaçamento de diversos *links* que, ao serem clicados, remetem ou abrem outros textos. É característica do hipertexto a

multimodalidade, que engloba em sua composição som, imagem, animação, desenhos, etc.

Os conceitos de texto e hipertexto são importantes, porque o processo de retextualização analisado implica a passagem de texto para hipertexto em um suporte de publicação como o ambiente virtual de aprendizagem, processo este considerado aqui como tradução. Para que isso fique claro, é preciso, antes, explicitar o contexto da pesquisa a partir do contexto maior em que os módulos analisados foram inseridos: o Curso de Extensão em Educação Integral e Integrada da UAB-UFSC.

Resumidamente, podemos elencar como características conceituais de texto: a consideração da produção textual consciente que leva a um propósito comunicacional, ou seja, vai produzir algum efeito nos interlocutores; a materialização na forma verbal oral e também na forma verbal escrita; o aspecto comunicativo e interacional presente no texto. Além disso, o texto tem também sido caracterizado como evento comunicativo que abarca o contexto de publicação, o meio, a forma de publicação e o público-alvo. Por fim, e conforme observa Marcuschi (2008), o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua.

Diante de tudo que foi exposto teoricamente, a teoria funcionalista proposta por Nord (1991) considera que todo texto possui uma intenção comunicativa e que para atingir tal intenção ele precisa antes ser retextualizado. Para tal, procuramos buscar o conceito de retextualização aplicado a tradução. É o conceito que vai ao encontro do que o funcionalismo nordiano propõe é explicitado por Travaglia (2003) da retextualização como tradução a partir da transposição de ideias e buscas de equivalências para expressar e captar a mensagem alheia. A tradução aplicada na pesquisa vai focar o texto em si dentro de um sistema intralinguístico. A dualidade do texto-fonte e texto-meta será materializada em relação ao texto e hipertexto após o processo de retextualização e publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação a Distância.

3 O CURSO EII-EAD-UFSC

Como já mencionado, o corpus usado para análise de retextualização nesta pesquisa foram dois módulos do Curso em Extensão em Educação Integral e Integrada a distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre 2009 e 2010. Por isso, antes de entrarmos na investigação propriamente dita é importante apresentarmos aqui o surgimento deste curso de extensão, bem como as especificidades da modalidade de Educação a Distância (EaD).

A Educação a Distância, que oferece cursos de graduação, extensão e pós-graduação por meio da UAB, já está consolidada como política pública educacional e cresce a cada ano. Segundo Dias e Leite (2010), verificou-se que, entre os anos 2004 e 2006, houve um aumento de 150% no número de alunos matriculados nesta modalidade. A tendência é de que o crescimento continue expressivo com o passar do tempo. Considerando essa publicação não tão recente, acredita-se que a EaD tenha crescido bastante desde então.

Muitas vezes, o ensino e a aprendizagem a distância são associados imediatamente ao uso da internet e das tecnologias de informação e comunicação (TICs). No entanto, é preciso deixar claro que a educação a distância começou muito antes do uso das TICs. Iniciou-se com o ensino por correspondência no Brasil, por volta de 1904. Os cursos oferecidos na época eram voltados para o estudo em casa e tinham como opção caligrafia, bordado, corte e costura, mecânica, etc.

Em 1939, houve a criação do Instituto Monitor e, em 1941, a do Instituto Universal Brasileiro. Nas décadas de 40 e 50, ocorreu a transmissão da rádio-educação e, em 1971, surgiu a tele-educação, que se consagrou a partir de 1978 com os Telecursos da Fundação Roberto Marinho.

Na legislação brasileira a EAD é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, Artigo 80, conforme indicado abaixo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
(Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

(BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996)

Percebe-se, na lei apresentada acima, a ênfase a educação a distância através dos meios de telecomunicação como televisão e rádio (canais de difusão de sons e imagens). Embora a EaD, com o uso das TICs, internet e ambientes virtuais exista de 1994 e 1996 nas Universidades Federais do Mato Grosso e de Santa Catarina, respectivamente, essa modalidade só veio a se desenvolver plenamente no Brasil a partir do ano 2000, com o surgimento das graduações telepresenciais.

Desde então, a EaD começa a se mostrar como uma opção de maior oferta de educação superior no país com o advento e a disseminação da rede internet pelo interior. A extensão do país, as sérias carências educacionais existentes, a disseminação tardia do ensino superior (década de 30 do séc.XX), são outros fatores que contribuíram para a expansão da modalidade.

Para viabilizar a proposta, aproveitaram-se as condições de infraestrutura física das universidades já existentes, bem como a ampliação dos meios de comunicação e informação das unidades para investir no ensino nessa modalidade e expandi-lo. Se compararmos a EaD no Brasil, atrelada às TICs, em relação a outros países, podemos concluir que é uma modalidade de ensino ainda bem recente, em desenvolvimento e em expansão. Em muitos lugares do mundo, a EaD já é realidade há bastante tempo. Para citar alguns exemplos: *University of London* (Inglaterra) desde 1858, *University of Queensland* (Austrália) desde 1891, *Pennsylvania State College* (Estados Unidos) desde 1892, *Universidad Particular Tecnológica de Loja* (Equador) desde 1976, *FED DE LA Univ. de La Habana* (Cuba) desde 1980, entre tantas outras. Somente em 2005, foi criada oficialmente a Secretaria de Educação a Distância (SEED) vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com programas voltados à utilização das tecnologias educacionais, em uma perspectiva de formação de professores a distância. A partir de diversos mecanismos, como: TV Escola, ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação), Proformação, Rádio Escola, etc. A partir de tal ano, EaD passou a ser considerada instrumento estratégico, equiparado ao ensino presencial, para promover aumento de vagas nas universidades públicas e possibilitar a formação sobretudo de professores, dada a carência de profissionais com formação superior em atuação profissional.

Em 2006, o Ministério da Educação lançou o edital do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com chamadas públicas para universidades federais ofertarem cursos superiores na modalidade EaD em parcerias com estados e municípios. A UFSC entrou como uma das universidades parceiras da UAB, utilizando-se dos recursos de rede para pôr em funcionamento os cursos. Posteriormente, além dos cursos de graduação, as universidades também começaram a oferecer cursos de pós-graduação dentro dessa modalidade.

Assim, a UAB-UFSC ofertou o curso de Extensão em Educação Integral e Integrada a professores e gestores da Educação Básica das redes de Ensino Municipal e Estadual de Santa Catarina, em oito cidades-polo: Araranguá, Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Indaial, Itapema, Joinville e Tubarão, entre 2009 e 2010.

O curso foi oferecido dentro do projeto chamado Programa Mais Educação, que objetivou qualificar, sobretudo, professores da Rede Básica de Educação para atuar em escolas que oferecem ou vêm a oferecer educação em tempo integral. O Programa Mais Educação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE.

Segundo Moll (2008), a Educação Integral visa diminuir as discrepâncias e desigualdades nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação escolar pública, propondo mais tempo na escola. No entanto, esse deve ser um tempo que vise a uma diversificação curricular, sendo isso possível por meio de uma rede de parceiros tanto em nível governamental, quanto na sociedade civil.

Conforme a autora, para discorrer sobre a Educação Integral, é necessário considerar as variáveis tempo e espaço: tempo em relação à ampliação da jornada escolar e espaço em relação aos territórios em que cada escola se situa. A ênfase da Educação Integral e Integrada seria o desenvolvimento de capacidades de compreensão, aplicação e domínio dos conteúdos estudados em virtude da oferta de atividades complementares artísticas, culturais, sociais, esportivas e de acompanhamento individualizado do educando a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Em relação a documentos oficiais, tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), retomam e valorizam a Educação integral como possibilidade de formação integral da pessoa.

Apesar de já haver no país experiências de educação integral, tais como os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no RJ, na década 80, e os Centros Educacionais Unificados (CEUs), em São Paulo (2000), entre outros, a proposta discutida aqui nasceu em 2006-2007 quando houve a constatação, através de organismos oficiais, como Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), entre outros, de que era necessário o enfrentamento da situação de vulnerabilidade e risco social, na qual se encontram muitas crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. Tais fatores foram constatados como contribuintes para o baixo rendimento, defasagem idade/série, reprovação e evasão escolar.

Dessa forma, a proposta de Educação Integral e Integrada pretendeu fazer com que esse público ocupasse maior parte do tempo na escola com atividades pedagógicas, entre outras, para mudar essa realidade.

A criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (2007) contribuiu para dar base ao projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação, o qual prevê como meta que 50% das escolas públicas funcionem em horário integral, de modo a atender ao menos 25% dos alunos da Educação Básica. Uma das necessidades neste sentido é a

capacitação de docentes, sobretudo professores e gestores da Escola pública para atuarem na nova realidade.

A partir da parceria da UAB com outras seis instituições de ensino superior, entre as quais podemos citar: Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Instituto Federal do Pará- IFPA, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, Universidade Federal de Goiás- UFG, Universidade Federal do Paraná-UFPR, Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, pôde-se ofertar o curso de aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada, conforme Edital n.01, de abril de 2008, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC), objetivando dar aos cursistas inscritos suporte, conhecimento e base para propor projetos de implantação da escola integral e integrada.

A UFSC contou com algumas especificidades, como mudanças na proposta originalmente proveniente da SECAD. A equipe pedagógica decidiu programar um curso que contemplasse, além das discussões acerca da educação integral e integrada, também a discussão e aprofundamento das áreas de conhecimento atuantes na educação básica, tais como: Língua Portuguesa e Alfabetização, Matemática, História e Geografia, Ciências da Natureza e Artes. Tais modificações foram devidamente autorizadas pela SECAD.

O curso teve a colaboração de diversas instituições de ensino superior no que concerne à elaboração dos módulos que configuraram as unidades curriculares. Para uma melhor visualização dos módulos, vejamos a tabela a seguir:

Tabela 2– Distribuição da elaboração dos Módulos no curso EII-UAB-UFSC.

Módulo	Título	IES
I	Introdução à Educação a Distância: da oralidade à informática	UFSC
II	Desenvolvimento da Educação Integral no Brasil e o estudo das artes	IFPA UFSC
III	Reflexões e Apontamentos sobre Educação Integral e Integrada e o estudo das Linguagens Verbal e Matemática I	UEMS UFSC
IV	Políticas Pedagógicas e o Estudo das Linguagens Verbal e Matemática II	UFG UFSC
V	Políticas Públicas e o estudo das Linguagens Verbal e Matemática III	UEMS UFSC
VI	A escola, a cidade e a pedagogia cultural com visitas	IFPA

	à Educação Integral e Integrada	UFSC
VII	Memória e Patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada como Arranjo Educativo Local	UFG UFSC
VIII	Projetos de Intervenção Pedagógica Psicologia do Desenvolvimento - Cognição, Ensino e Aprendizagem	UFPR UFSC
IX	Projeto de Intervenção Pedagógica: Reflexões acerca da educação integral, com vistas à prática de pesquisa voltada ao ensino. Parte I	UNI-MONTES UFSC
X	Práticas pedagógicas como práticas sociais – dialogando com teorias, áreas de conhecimento e abordagens de ensino.	UFSC
IX	Projeto de Intervenção Pedagógica: Reflexões acerca da educação integral, com vistas à prática de pesquisa voltada ao ensino. Parte II	UFSC

Para o desenvolvimento das atividades, havia um local virtual de encontro entre cursistas e formadores: o endereço eletrônico <http://www.ead.ufsc.br/eii/>. Foi a partir dele que o curso foi apresentado, e que o cursista contou com o suporte de videoaulas, glossários, pastas virtuais com textos extras em cada unidade curricular que compôs o eixo programático dos módulos. O acesso ao AVEA do curso foi restrito às pessoas envolvidas nele (professores, tutores, alunos, gerenciadores de rede, *designer*, *designer* instrucional, etc.).

Reforça-se que a versão do Projeto desenvolvido na UFSC teve a especificidade de contemplar, de modo integrado, em todos os Módulos de ensino, as áreas de conhecimento fundamentais aos professores da educação básica: Alfabetização e Letramento, Matemática, Artes, Ciências Naturais, História, Geografia.

Embora nesta pesquisa detalhadamente sejam consideradas apenas dois dos dez módulos, todos serão brevemente descritos de sorte a caracterizar a organização geral do Curso em relação às publicações *off-line* e *on-line*.

O primeiro módulo intitulou-se “Introdução à Educação a Distância: da oralidade à informática”. Esse módulo era de responsabilidade total de cada instituição que ofertou o curso. A partir do segundo módulo, o material didático foi desenvolvido por uma universidade ou instituto federal no que compete à educação integral e integrada (conforme tabela já mostrada inicialmente) e pela UFSC no que concerne às áreas de conhecimento já citadas. Assim, o segundo módulo versou sobre “O desenvolvimento da educação integral no

Brasil: arte e educação”. A parte relativa ao conteúdo do desenvolvimento da educação integral no Brasil foi desenvolvida pelo IFPA e parte relativa à arte e educação, pela UFSC. Nas unidades curriculares de cada módulo em execução no Curso EII-UAB-UFSC, havia um professor da UFSC responsável pelo gerenciamento do módulo, em parceria com tutores presenciais e tutores a distância, no que se refere ao atendimento aos cursistas matriculados.

Para um melhor entendimento de como ficaram organizadas os módulos no AVEA, segue tabela:

Tabela 3– Distribuição da elaboração dos Módulos (Fonte: OTTO; SOUZA, 2012)

Módulo	Título
I	Conceitual EaD e Ferramenta <i>Moodle</i>
II	Desenvolvimento da Educação Integral Integrada e no Brasil
III	Educação Integral e Integrada – Reflexões e Apontamentos
IV	Políticas Pedagógicas
V	Políticas Públicas
VI	A Escola e a Cidade
VII	Educação Integral como Arranjo Educativo Local
VIII	Projetos de Intervenção Pedagógica
IX	Fundamentos da Educação Integral e Integrada
X	Práticas Pedagógicas enquanto Práticas Sociais

Conforme mostrado, o projeto do curso na UFSC ganhou contornos diferenciados e foi complementado, se tomarmos como base o projeto geral do curso para as diversas universidades que o ofertaram. Esta autonomia didática é própria e necessária no ensino superior.

De modo geral, conforme Otto e Souza (2012), a abordagem do curso visou, sobretudo, aos seguintes objetivos didáticos: promover a discussão sobre educação integral e integrada nos ambientes escolares, incorporar conteúdos de educação integral e integrada nos currículos universitários, estimular as escolas e demais profissionais da educação a participar da construção de estratégias pedagógicas e de gestão intersetorial para a implementação da educação integral e integrada, promover e estimular pesquisas e produção de novas tecnologias e materiais didáticos para a implementação da educação integral e integrada, retomar e revisitar a formação básica e essencial em alfabetização para o letramento, matemática, ciências naturais, ciências

sociais (história e geografia) e artes com vistas à educação integral e integrada.

Além disso, segundo dados do Curso coletados em Otto e Souza (2012), contou-se com 12 professores doutores, provenientes de quatro centros de ensino da UFSC: Centro de Ciências da Educação (CED), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Centro de Física e Matemática (CFM) e Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Ainda se somam 31 tutores, entre presenciais e a distância, e a equipe técnica formada por dez profissionais.

Quanto aos cursistas, houve um total de 255 inscritos, dos quais apenas 78 receberam o certificado de conclusão. Uma das razões para o baixo número de certificações, ainda segundo Otto e Souza (2012), foi o oferecimento de modo simultâneo, de dois outros cursos de aperfeiçoamento, na modalidade a distância, semestrais, enquanto o EII foi oferecido no formato anual. Muitos dos cursistas se inscreveram em mais de um curso e acabaram por optar pelo de menor duração. Além disso, utilizou-se como critério para obtenção de certificado não apenas a participação e o desempenho nas atividades propostas nos módulos, mas também a elaboração do trabalho final do curso, o que levou muitos cursistas a perderem o direito à certificação.

A descrição de todo processo de criação, funcionamento e operacionalização do curso de extensão em Educação Integral e Integrada foi relevante para situarmos o contexto de nossa pesquisa em relação à escolha dos módulos que foram objetos de investigação a partir da retextualização. Cabe agora focarmos como se deu o processo da nossa investigação.

Como já dito, foram escolhidos como *corpora* para análise dois módulos desenvolvidos no decorrer da operacionalização prática do aperfeiçoamento docente por meio dessa modalidade de extensão universitária. É pertinente colocar que a possibilidade de existência de outras problemáticas, outros fatores relacionados ao curso EII não são foco de atenção, ao menos neste momento e nesta abordagem, para a pesquisa desenvolvida. A descrição dos módulos bem como a abordagem da perspectiva de investigação será inserida nos próximos capítulos desta dissertação.

4 MÉTODO

Esta parte da dissertação descreve o método aplicado no desenvolvimento da pesquisa cujo objetivo constituiu responder a indagação: os textos produzidos para material didático em EaD passam por algum processo tradutório? Em caso positivo, como acontece tal processo e qual o resultado obtido? A indagação implica a discussão da tradução como retextualização dentro de um mesmo sistema linguístico, e visa justificar a escolha do referencial teórico edo *corpus* partir dos textos escolhidos.

Descrevem-se aqui: a justificativa do *corpus* para a análise, a escolha das bases teóricas, apresentação dos textos-fonte e características gerais de cada um, os procedimentos de retextualização aplicados, considerando principalmente a focalização; a apresentação dos textos-meta e características gerais de cada um, levando em conta as teorias propostas.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por dois módulos do Curso de Extensão em Educação Integral e Integrada- UAB-UFSC. Esses módulos são identificados com letra A, para o intitulado “Introdução à Educação a Distância: da oralidade à informática”, e, com a letra B, para o módulo intitulado “Módulo VI- A escola, a cidade e a pedagogia cultural com vistas à educação integral e integrada”.

Para análise do processo de retextualização, quaisquer módulos presentes no curso serviriam; no entanto, optou-se por esses, porque um deles é de instrumentalização em relação a própria EaD e desenvolvido exclusivamente por docentes UFSC, e outro de fundamentação temática e teórica específicas à proposta do curso, além de ser um módulo intermediário no que concerne ao desenvolvimento do curso.

Acreditamos que a análise do processo de retextualização dos módulos A e de B são suficientes para o que queremos expor da tradução como processo de retextualização, não precisando necessariamente demonstrar esse processo para os demais módulos constituintes do curso.

Os textos do módulo A, por terem sido integralmente elaborados por autores vinculados ao EII-UFSC, foram analisados em sua totalidade. Os textos do módulo B, por sua vez, foram analisados apenas no que diz respeito à parte relativa à área de especialidade ciências da natureza, posto que a outra parte do material não foi elaborada por autor vinculado ao EII-UFSC, tendo sido de responsabilidade de docente de outra universidade, conforme já esclarecido anteriormente (capítulo III). Apesar de a porção textual dedicada à educação integral e integrada ter

sido textualizada na UFSC, não houve negociação com o autor do texto; por isso, a retextualização não foi discutida nesta pesquisa. Assim, a análise ficou restrita aos textos de autores com os quais houve negociação e que atuaram diretamente no curso EII-UAB-UFSC. O objetivo é desenvolver a análise do processo de retextualização do material, produzido pelos professores autores de cada módulo, para o material digital (publicação no AVEA). Não se trata, porém, de analisar ou avaliar conteúdos ou práticas pedagógicas. Trata-se exclusivamente de discutir o processo de retextualização pelo qual os textos passaram, com base na perspectiva da tradução como retextualização, na teoria nordiana e na linguística textual.

Os textos-fonte, por se constituírem de material com texto escrito verbal em sua totalidade, foram analisados em um primeiro momento a partir da linguística textual. Posteriormente, foram discutidos tendo em vista as teorias da tradução como retextualização e do funcionalismo. A análise conta também com a aplicação da tabela proposta por Nord para tradução.

A parte textual dos textos-fonte A e B foi analisada a partir do conceito de textualidade, não em relação ao conteúdo especificamente, mas em relação ao todo do material, como foi apresentado, o que o diferenciará do texto-meta, contexto de publicação, objetivos do texto, etc. A discussão parte do material textual dos textos-fonte, da textualidade com todas suas características, da configuração e da caracterização textual de cada texto-fonte, já que isso influencia no processo de retextualização realizado. Da mesma forma, interessam à discussão os aspectos comunicativos e interacionais presentes no texto, o tamanho da unidade textual, os sistemas de conexão presente entre palavras, figuras, imagens, ícones.

Fundamenta a análise a perspectiva da retextualização como tradução, já que os textos-fonte constituem material textual conciso e que, a partir do processo de retextualização pelo qual passaram, configuraram um texto-meta com os mesmos propósitos, mas em contextos de publicação e tempos diferenciados. Afinal, conforme expôs Travaglia (2003, p.165), “traduzir não é simplesmente passar um texto de uma língua para a outra, nem proceder a uma decodificação, mas retextualizar, ou seja, produzir um mesmo/novo texto.” Este foi o eixo da análise e discussão, uma vez que um dos parâmetros da retextualização como tradução é o de que não se traduzem línguas, mas textos. Conforme defende Nord (1991), o principal a ser considerado é a transposição de ideias, a busca de equivalências para que a mensagem seja alcançada.

Assim, observam-se, na análise do texto-fonte, sobretudo, os seguintes aspectos diante desta perspectiva: (a) busca da intenção comunicativa do autor do texto original, (b) leitura do texto-fonte e (c) reconstrução do sentido pelo leitor-tradutor (d) escrita do texto-meta. Tanto a teoria funcionalista, quanto o que propõe Travaglia (2003) permitem e/ou propõem analisar o processo tradutório com foco no leitor final; dessa forma, o parâmetro da tradução é o receptor da mensagem.

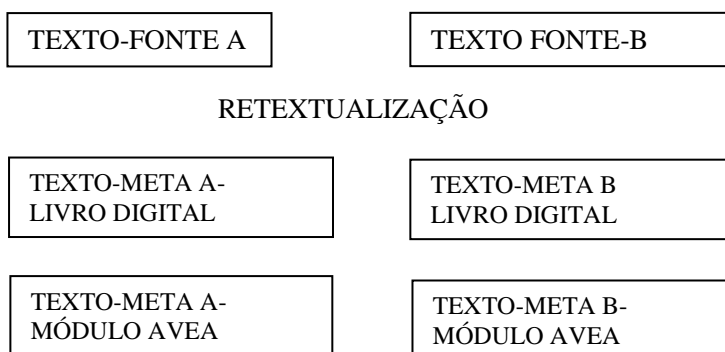
Para os textos-fonte, aplica-se o que propõe a tabela Nord (1991), como propósito de orientação para análise da retextualização. A autora defende que o tradutor deve perceber qual foi a intenção do autor para que a tradução chegue ao leitor final do texto traduzido com a intenção do autor do original materializada. Nesse sentido, a tabela foi um modelo didático que se propõe a servir de eixo norteador para o acesso à função do texto; tanto o fonte, quanto o meta; para servir de guia nas escolhas tradutórias; e para contribuir na resolução de dúvidas que surgiram diante do processo de tradução.

A seguir, apresenta-se a maneira como cada texto-meta (A e B) foi organizado, o que deles será analisado e a partir de qual procedimento. A metodologia de análise recairá sobre a apresentação do módulo correspondente ao que foi publicado no AVEA, primeiramente, enquanto livro didático, depois, enquanto publicação direta no ambiente virtual do módulo didático.

Nesse contexto, os textos-meta são os textos que, uma vez publicados, ficam *on-line*. A plataforma de acesso os apresenta por meio do acesso ao ambiente *Moodle* com títulos e animações que podem ser acessadas como *links*. Logo a seguir, vimos como a retextualização se materializou através do texto-meta correspondente. O método de análise para o texto-meta foi realizado a partir de um vaivém no texto-fonte para verificar se todas as sugestões propostas foram efetivadas e de que maneira, como ficou a publicação *on-line* e por quais motivos. Além disso, houve algumas considerações sobre as especificações de textos publicados *on-line* em contextos de EaD no que concerne a cursos, como o que foi analisado. Isso foi relevante para que se entenda a retextualização na publicação dos textos-meta no AVEA.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os textos-fonte A e B foram retextualizados para a publicação do texto-meta A e do texto-meta B em duas circunstâncias: como livro digital (1) a ser acessado através do ambiente virtual de aprendizagem e como módulo (2) no AVEA. Apresentaremos, inicialmente, nesta análise como a retextualização se materializou no texto-fonte enquanto livro didático para o texto-meta. E depois, para a publicação no AVEA. Esquemáticamente podemos representar o processo de retextualização da seguinte forma:



O texto-fonte A após o processo de retextualização origina o texto-meta A como livro digital publicado como link no AVEA e origina também o texto-meta A como módulo do AVEA em si. O mesmo ocorre em relação ao texto fonte-B.

Pode-se depreender que tanto o texto-fonte A do módulo I quanto o texto-fonte B do módulo VI passaram por processos de retextualização que incluem duas fases de publicação do texto-meta: a primeira fase, aquela que engloba o texto-meta na publicação do livro digital disponível através de link no AVEA, e a outra fase, a que insere o texto-meta como publicação propriamente dita do módulo como um todo no AVEA. Assim, é importante destacar que o texto-meta B módulo AVEA contém o texto-meta B livro digital, ou seja, contém ele mesmo, mas com o formato de apresentação diferenciado.

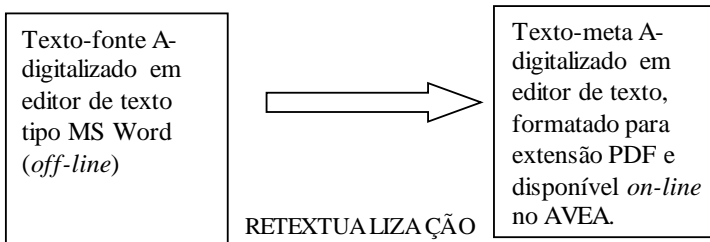
Veremos na descrição da retextualização que tanto para o texto-fonte A quanto o texto-fonte B houve algumas estratégias de publicação parecidas por conta da padronização e formato do curso EII para publicação do texto-verbal escrito. No entanto, outras estratégias seguiram caminhos diferentes na construção textual para os módulos A

e B, pois os pressupostos de realização da tradução/retextualização, segundo o funcionalismo nordiano, é a negociação do tradutor com o autor do texto-fonte, quando isso é possível, bem como os propósitos e objetivos do texto-meta em relação ao público-alvo.

Especificamente, cada módulo foi elaborado e produzido por dois autores; a negociação, porém, no que tange à retextualização, foi realizada, geralmente, por um dos professores autores do módulo, aquele que assumiu a disciplina no AVEA na implementação do curso, a quem chamaremos aqui de professor conteudista.

5.1 A retextualização do texto-fonte A para texto-meta A como livro didático de acesso digital

Antes de começarmos a descrever o texto-fonte A e o texto-meta A, demonstramos o processo de retextualização destes materiais por meio da seguinte esquematização:



Para esclarecer melhor, vamos editar as imagens que mostram parte de cada um dos textos analisados.

Figura 1- Parte da visualização do texto-fonte A

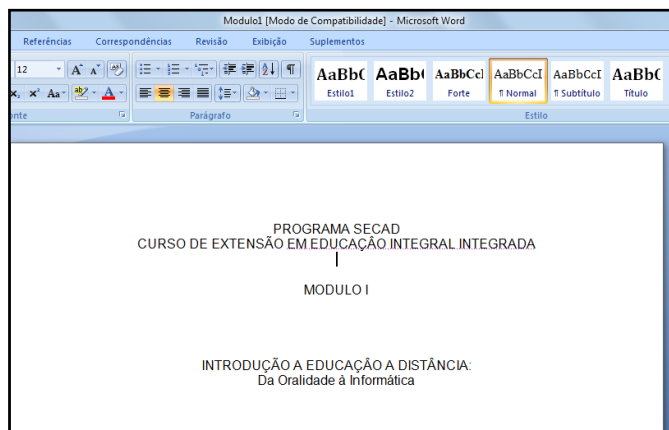
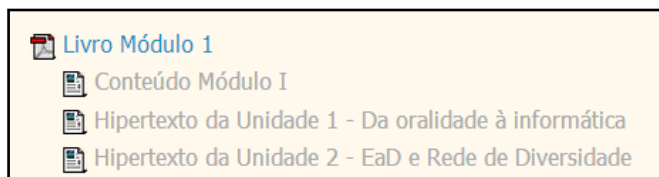


Figura 2- Parte da visualização do texto-meta A disponível através de acesso a *links* no AVEA.



O texto-fonte A constitui-se de 46 páginas. Teve as seguintes divisões: capa, sumário, apresentação do módulo, metodologia, descrição da primeira unidade, conteúdo do módulo, atividades de aprendizagem, referências, referências complementares, *currículo* e foto das autoras, e apêndice⁴. No apêndice havia a captura de imagem de sete páginas com edições de tela do AVEA para exemplificação.

Contou ainda em seu corpo textual com nove figuras ilustrativas, além de muitas indicações para acesso a endereços eletrônicos.

A análise que se propõe realizar do material parte do conceito de textualidade em relação ao conteúdo geral do processo tradutório, com foco na retextualização. Para este material, a retextualização foi

⁴A ordem das divisões do texto fonte-A foi respeitada. A organização original foi realizada desta forma.

realizada no texto verbal escrito e também no texto visual, iconográfico (figuras).

Uma das características da retextualização abordada por Travaglia (2003) é a focalização. A autora enfatiza a focalização como o conhecimento partilhado e como o conhecimento de mundo que tanto o autor quanto o tradutor trazem à leitura e formação de um texto. O foco pode ser dado a partir de uma abordagem sobre um mesmo assunto, por exemplo, a partir do foco político, filosófico, social, etc. O texto traduzido refletirá o que o tradutor focalizou.

Neste sentido, vamos identificar para efeitos desta pesquisa que o foco partiu sempre da perspectiva de publicação num outro meio, o digital, ou seja, a partir de todos os elementos que foram alterados de modo a dar maior saliência ao texto que foi publicado no AVEA, neste caso, o livro digital através de acesso por links.

Logo demonstramos as retextualizações que o tradutor julgou necessárias para a melhor fluidez e atenção para leitura no texto publicado a partir do AVEA. Podemos citar como foco de retextualização no texto-fonte para o texto-meta em formato de livro digital as seguintes abordagens: (1) a inserção dos objetivos do módulo, (2) os glossários, (3) os saiba mais, (4) as imagens inseridas e (5) as atividades de aprendizagem.

Para a análise, aplicamos a tabela proposta por NORD, conforme já citado nas considerações de revisão teórica:

Tabela 4- Aplicação tabela Nord para texto fonte e texto meta livro didático

MODELO DE CHRISTIANE NORD			
TEXTO-FONTE A			
TEXTO-META A (livro didático)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor	Autoras do módulo (conteudistas)	Texto possui algum indício do emissor?	Autoras conteudistas e formadoras
Intenção	Subsídio uma formação acadêmica	A intenção do emissor está refletida no texto?	Didática ou instrucional
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE A TEXTO-META A (livro didático)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
Receptor	DI ou tradutora	Há um direcionamento no texto fonte que identifique o receptor?	Sobretudo os cursistas inscritos no curso EII-EAD-UFSC.
Meio	Envio do texto-fonte A digitado através de correio-eletrônico para DI ⁵	O meio influencia o estilo do léxico em relação a palavras (formal, informal, coloquial, etc)?	Publicação digital através de <i>link</i> disponível no AVEA.
Lugar	Florianópolis-SC	O texto contém itens com termos institucionais ou culturais?	Para oito cidades polos de SC outras cidades de SC abrangidas pelo EaD – EII
Tempo	setembro de 2009	Há marcas temporais em certos itens lexicais?	Novembro de 2009
Propósito (motivo)	Texto enviado com finalidade de se constituir um livro didático desuporte ao módulo correspondente	Como a publicação relacionada a atividades e elementos - chaves irão chamar a atenção no que	Livro didático em formato digital extensão “.pdf” acessado

⁵Designer instrucional- profissional responsável por analisar os conteúdos enviados para o curso e adequar a proposta pedagógica e ao meio de publicação.

MODELO DE CHRISTIANE NORD			
TEXTO-FONTE A			
TEXTO-META A (livro didático)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
	na publicação no AVEA	se refere a leitura do texto publicado em formato livro digital ?	através de plataforma Moodle
Função textual	Acadêmica	Qual a tipologia textual?	Didática
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema	Introdução à Educação a Distância	Qual temática predomina no texto?	Introdução à Educação a Distância
Conteúdo	Evolução da tecnologia escrita e seus suportes, EaD	Sobre o que versa o conteúdo principal?	Evolução da escrita e tecnologias, EaD
Pressuposições	Especialistas no assunto abordado;	Quais são os conhecimentos compartilhados entre autor/tradutor em relação ao assunto tratado?	Especialista no processo de retextualização do texto para EaD
Estruturação	Capa, sumário, apresentação do módulo, metodologia, descrição da primeira unidade, conteúdo do módulo, atividades de aprendizagem, Referências, Referências	Necessário à edição do Apêndice?	Capa, Duas páginas referentes a apresentação das pessoas envolvidas na UAB-UFSC, Sumário, Apresentação, Objetivos do Módulo, Conteúdo didático

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE A TEXTO-META A (livro didático)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
	Complementares, Currículo e fotos das autoras e Apêndice.		propriamente dito, Curiosidades, Referências, Dados das autoras.
Elementos nãoverbais	Fotografias	Serão editadas em ilustrações?	Fotografias
Léxico	Palavras e termos relacionados a tecnologias	Como o léxico se organiza? Mantém uma unidade temática em toda publicação?	Palavras, termos, desenhos, fotografias relacionadas à tecnologia e ao avanço e invenção da escrita.
Sintaxe	Segue a norma padrão do texto acadêmico	Como sintaxe é apresentada?	Segue a norma padrão do texto acadêmico
Elementos supra-segmentais	Fotografias, edição de tela digital como imagem, referência a palavras-chave.	Os elementos supra-segmentais estão bem delineados no texto ?	Fotografias, edição de tela digital como imagem, desenhos de ícones que remetem a palavras-chave, etc.
Efeito do texto	Acadêmico	O texto está organizado de modo a conduzir ao efeito esperado no leitor-final?	Didático

A aplicação da tabela Nord para o texto-fonte dá algumas referências gerais sobre como proceder no processo tradutório do texto-meta. A tabela ajuda o tradutor a visualizar de maneira mais clara os objetivos da publicação, os elementos textuais presentes no material recebido para retextualizar, os recursos disponíveis no texto, a autoria, a temática, o conteúdo, a função verbal, etc. Foi possível a partir daí depreender algumas questões de tradução para elaboração da retextualização do texto-meta.

Algumas intervenções de retextualização do texto-fonte A não foram aplicadas no texto-meta A quando não houve acordo com as autoras do módulo. Outros fatores que faziam parte do foco da retextualização, como a maioria dos *links* para “*Saiba Mais*” e sugestões de “*Glossários*” já vieram inseridos pelas autoras do material no texto-fonte A com orientações para publicação de tais textos no texto-meta A.

Diferentemente dos demais módulos, não houve a aplicação de alguns parâmetros definidos para o curso EII como um todo no que tange ao material didático publicado. Podemos exemplificar a partir da resolução de que o projeto pedagógico maior do curso EII teve como dois grandes diferenciais: o uso de ilustrações na publicação do livro digital no AVEA e a realização das atividades sem gerar nota numérica. O objetivo didático era que os cursistas sentissem a necessidade de realização das atividades, a nota não faria diferença no desempenho do estudante, uma vez que o curso era de extensão acadêmica.

As autoras preferiram manter todas as imagens publicadas no texto-fonte A como fotografias. As fotos não foram retextualizadas para ilustrações no texto-meta A. Assim, na publicação do livro digital, as imagens fotográficas utilizadas no texto-fonte foram também utilizadas no texto-meta. Nos demais módulos do Curso EII, todas as imagens foram retextualizadas com a substituição de fotografia para ilustração com traço específico da ilustradora, já que o curso EII contou com uma profissional para esta tarefa. Com relação à parte relacionada à atribuição de notas, apesar de as autoras sugerirem que a aplicação dessas fosse mantida, esta atribuição foi retirada da publicação do texto-meta no AVEA, conforme orientação da coordenação do curso.

A coordenação indicou padronizar o texto publicado no AVEA e nenhum módulo poderia atribuir notas, mas sim verificar se os alunos realizaram as atividades propostas, interagiram, cumpriram as tarefas, acessaram o material didático. Então, mesmo que as autoras estivessem em desacordo em relação a este item, ele não foi alterado.

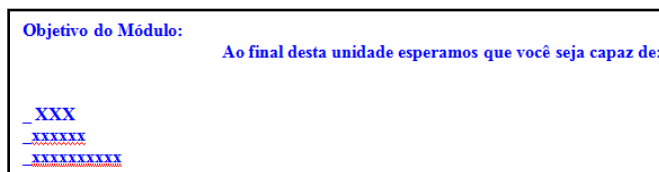
A parte de Apêndices que foi publicada no texto-fonte A não foi retextualizada e nem publicada no texto-meta A. Os apêndices continham as edições de tela do portal EaD UFSC, a edição de tela da página inicial do curso EII EaD UFSC. As telas exemplificavam dentro do sistema *Moodle* o uso do AVEA quanto à edição de perfil; atividades de aprendizagem; a interação dentro do AVEA; materiais disponíveis no *moodle*; Filtros; Tarefas; Fórum; Questionário; Bate-Papo (*chat*); Lição; SCORM; Glossário; Pesquisa de Opinião; Wiki; HOTPOT; Pesquisa de Avaliação; Módulos Opcionais; Blog e Relatório de Notas. Deste modo, o texto-meta A relacionado ao livro digital do módulo contou, na sua versão final publicada no AVEA, com 35 páginas.

A partir de agora, vamos inserir todas as retextualizações realizadas no texto-fonte A que corresponderam à publicação do texto-meta A em relação à publicação do livro digital no AVEA.

Houve partes da publicação em que a tradutora inseriu certos elementos verbais textuais para que a publicação almejada estivesse em consonância com o projeto pedagógico maior do Curso de Extensão em EII. Um exemplo é a inserção no texto-fonte A dos Objetivos do Módulo. Essa era uma parte que deveria aparecer sempre em todo o texto- meta A correspondente ao livro digital *on-line*.

Todas as retextualizações no texto-fonte A contaram com a inserção dos Objetivos do Módulo em todos os módulos do curso. A inserção da retextualização no que tange a isso no texto-fonte A ficou orientada da seguinte maneira para o professor-autor:

Figura 3- Retextualização no texto-fonte A em relação à inserção dos Objetivos do Módulo.



No texto-fonte A, especificamente, não havia esta indicação. Logo, foi um primeiro momento de retextualização em consonância com os critérios de padronização do material do curso EII, ou seja, foi um item inserido no texto-fonte A para ser publicado no texto-meta A, já que todos os módulos publicados deveriam ter os objetivos bem claros e definidos aos olhos do leitor final: o cursista. Depois de um vaivém de

negociação com as autoras, os objetivos do módulo foram definidos e finalmente publicados no texto-meta A:

Figura 4- Publicação e inserção dos Objetivos do Módulo no texto-meta A – livro digital

Objetivos do Módulo I:

Ao final deste primeiro Módulo, espera-se que você:

- compreenda o que é e como funciona a educação a distância;
- aprenda a estudar nesta modalidade;
- conheça os aspectos evolutivos da humanidade em direção ao uso de novas mídias e tecnologias;
- aproprie-se do uso da ferramenta Moodle.

Seguindo o que foi focalizado na retextualização, observamos que o texto- fonte A já veio com muitas indicações de retextualização para a publicação do texto-meta A, começando pelas indicações de “Glossário” para diversas palavras e conceitos presentes no módulo, dos quais podemos citar: mapa conceitual, virtual, Wikipédia, rizoma, aprendentes, signos, actante, etc. Havia no texto-fonte A uma inserção específica para indicar à *designer* gráfico as modificações a serem realizadas em relação à apresentação gráfica do texto-meta A. Para dar uma ideia desse, vamos inserir uma imagem indicando glossário no texto-fonte A e a imagem correspondente à publicação do glossário no texto-meta A.


Figura 5- Indicação do Glossário no texto-fonte A

<glossário: **Mapa conceitual** – Segundo Moreira, de um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. (Moreira,1998).

A seguir, o glossário correspondente no texto-meta A.

Figura 6- Indicação do Glossário no texto-meta A

Mapa conceitual – Segundo Moreira, de um modo geral, mapas conceituais ou mapas de conceitos são diagramas que indicam relações entre conceitos ou entre palavras que usamos para representar conceitos. (Moreira,1998).



É possível observar que para o texto-meta A há uma estilização de cor específica para a publicação, como a cor verde, e também há um círculo personalizado no canto superior direito de quem vê. Ou seja, há uma configuração padronizada e específica na publicação do texto-meta. A padronização visual é muito importante nesses contextos de aprendizagem EaD para situar o cursista em relação ao material didático, para orientá-lo por meio de algumas iconografias e cores padronizadas e para identificar mais facilmente as ferramentas que pode utilizar e acessar no decorrer do curso. O mesmo processo de retextualização ocorreu com as indicações de *Saiba Mais* (3). Para ilustrar como era a indicação no texto-fonte e como ficou no texto-meta, inserimos um exemplo abaixo:

Figura 7- A indicação de retextualização para o SAIBA MAIS no texto-fonte A

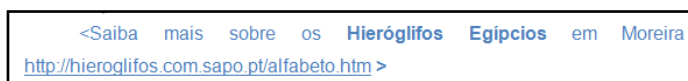
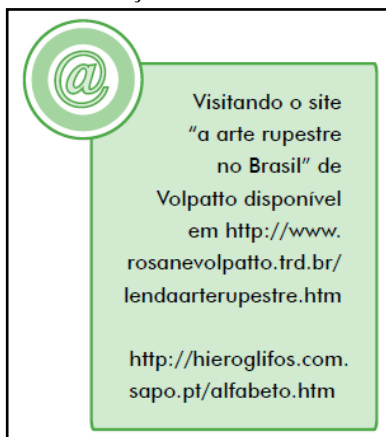


Figura 08- Indicação de SAIBA MAIS no texto-meta A



Importante ressaltar que a indicação de Saiba Mais no texto-meta seguiu uma formatação específica em consonância com a cor símbolo do curso no AVEA que era verde e a indicação no canto superior esquerdo de um “@”, o que facilita a leitura do texto pelos cursistas, uma vez que dá para ter uma ideia visual rápida das informações que

procuram, ou seja, que esta iconografia indica mais informações através do acesso a *sites* específicos na internet.

Com relação às imagens, conforme já mencionado anteriormente, não foi possível fazer ilustração. Nisso o material se diferenciou dos demais módulos, já que o desenho estilizado com um traço específico era um dos eixos de padronização do material didático para o curso EII. Seria redundante exemplificar como as fotografias se apresentaram no texto-fonte A e novamente a mesma fotografia ser apresentada no texto-meta A. Então, para a parte de imagens e figuras presentes no material verbal escrito do módulo A não iremos apresentar exemplificações. Depois de demonstrarmos como os quatro itens (Objetivos do Módulo, Glossários, Saiba Mais e Imagens) focalizados foram retextualizados do texto-fonte para o texto-meta, finalizamos a descrição desta primeira parte.

Em relação a Atividades de Aprendizagem, podemos dizer que há orientação para tais exercícios didáticos no texto-fonte A. Porém, não foram retextualizadas para o texto-meta A livro digital. Esta parte foi retextualizada apenas para a publicação do texto-meta A módulo didático. Por isso, mostramos aqui a imagem da publicação apenas do texto-fonte A.

Figura9- Texto-fonte A em relação a atividades de aprendizagem

Atividades de aprendizagem

1. Acesse o AVEA, preencha o seu perfil e adicione sua foto.
2. Navegue nos materiais e elabore seu plano de estudos, observando o exemplo disponibilizado.
3. Veja o clipe do filme GRANDES IMPÉRIOS E CIVILIZAÇÕES – A História Visual do Mundo. Parte I - O Nascimento da Civilização.
4. Destaque do clipe duas cenas que você mais apreciou, descrevendo-as em dois parágrafos, e disponibilize seu comentário no fórum.
5. Em sua localidade e/ou pólo de apoio presencial, organize um grupo de estudo e veja o filme todo com seus colegas. Você encontra nas videotecas.

Ficha Técnica: Filme baseado em [The Time Atlas of World History – Vol. I.](#) – Edições Del Prado. A história, as culturas e os costumes das civilizações que mudaram o mundo e protagonizaram os acontecimentos mais importantes da Humanidade, da origem do Homem até os nossos dias. De 6000 a 2000 a.C.

6. Para aprofundar-se nesse assunto de navegar e ler outras formas de linguagem veja o Clipe "Kiss", que está disponível no [YouTube](#).

A retextualização realizada e demonstrada neste primeiro momento evidencia o quanto a tradução a partir do funcionalismo proposto por Nord (1991) pode ser aplicada para sistemas diferenciados de comunicação, que fogem do conceito canônico de que a tradução só é vigente a partir de um sistema textual X para outro sistema textual Y. Aqui, a exemplo de outras traduções realizadas a partir do pressuposto funcionalista, o que define as estratégias de tradução é o foco no leitor final; é ele o eixo norteador da prática tradutória. Logo, mesmo que não sejam pares linguísticos diferentes (idioma A e idioma B), a retextualização parte da necessidade de orientação na mudança de estilo, fonte, cores, iconografias que são próprias de um sistema de publicação específico no EaD digital. Justificamos assim o fato de estarmos considerando aqui a passagem de linguagens de um sistema *off-line* para outro sistema *on-line* como tradução, dentro da perspectiva de retextualização.

Reforçamos que não se considera nesta pesquisa a tradução restrita à língua, trata-se de tradução de linguagens. Sabemos que o conceito linguagem é amplo, que engloba a própria noção de língua, mas queremos deixar claro que aqui a linguagem a que nos referimos está materializada, sobretudo, nas possibilidades de interação e

manipulação da língua verbal escrita dentro de um sistema digital, dentro de um AVEA. Logo, quando nos referimos à tradução de linguagens queremos remeter à própria tradução do texto verbal escrito para figurar num sistema de linguagens que engloba, além do texto verbal escrito, ilustrações, quadros-referências, marcadores específicos, cores, signos que denotam identidade (aqui de um curso, de uma formação), ícones etc.

É como se o tradutor tivesse que, além de entrar em consonância os propósitos de comunicação do texto a partir do autor da obra, também adequar a obra ao padrão editorial. Aqui tal padrão ficou a cargo da coordenação do curso no que tange à parte do projeto gráfico, por exemplo.

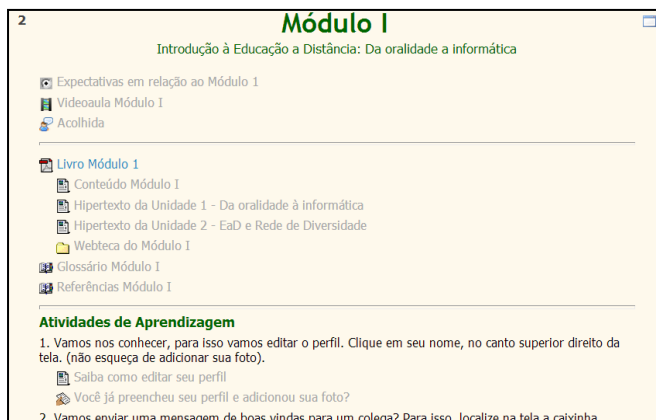
Além disso, esse processo também se aproxima da consideração de Travaglia (2003) em relação à retextualização como tradução quando considera que o tradutor tem um objeto palpável para realização da tradução: a reconstrução de “forma-sentido” de um texto para um mesmo texto traduzido num “outro” texto. O objeto palpável foi a edição do texto em formato “.doc” para o texto-fonte, que originou outro texto em formato “.pdf” como texto-meta a ser “*linkado*” e acessado por meio do AVEA pelos alunos do curso.

Assim como na tradução clássica, na qual o tradutor deve dominar os dois sistemas linguísticos diferenciados (dois pares de línguas), aqui o tradutor tem que dominar os dois sistemas linguísticos em relação à publicação textual verbal escrita, adequar a linguagem para determinado meio e contexto de publicação, inserir elementos, indicar e sugerir ao autor do texto-fonte alterações que serão relevantes para atingir o propósito almejado no texto-meta, considerando o leitor final.

5.2 Módulo A- a retextualização do texto-fonte A para texto-meta A publicado através de módulo no AVEA

Antes de comentarmos e mostrarmos a retextualização realizada no texto-fonte A para o texto-meta A vamos apresentar a visualização geral do texto-meta A no AVEA:

Figura 10- O texto-meta A como um todo no AVEA



É possível notar uma publicação interativa com título bem destacado e colorido seguido do subtítulo. O primeiro *link* do texto-meta A não tem correspondente na retextualização presente no texto-fonte A, ou seja, “Expectativas em relação ao módulo 1” foi uma publicação direta no AVEA sem planejamento prévio no texto-fonte. Esse tipo de abordagem é bem importante em um contexto de publicação *on-line*, uma vez que a interação no contexto de EaD deve ser incentivada ao máximo. E tais ferramentas permitem isso na publicação digital.

Como já dito, não é o nosso objetivo a análise da perspectiva pedagógica em si em cada módulo, no entanto, como citamos o primeiro *link* do texto-meta A, vamos resumir rapidamente o conteúdo presente nele. Houve 145 respostas sobre as expectativas em relação ao curso. As respostas eram fechadas, ou seja, os cursistas só tinham que assinalar as opções que considerassem mais adequadas ao que estavam vivenciando no curso inicialmente.

A indicação da primeira videoaula não foi objeto de retextualização do texto-fonte A, mas foi relevante na publicação no texto-meta uma vez que no AVEA todo aparato midiático é importante por conta do formato EaD do curso. Logo, os vídeos, animações e

imagens do professor-autor com orientações sobre o conteúdo do módulo contribuem para a coerência da publicação do texto-meta, deixando a publicação mais atraente.

O *link* “A colhida” direcionava os estudantes a um pequeno texto de boas-vindas escrito pelas professoras, esse texto gerou reação de muitos alunos agradecendo a “acolhida” e desejando para si e para os demais colegas, uma boa trajetória de estudo naquela modalidade de ensino. Foram 46 respostas dadas ao texto inicial. Algumas chamaram a atenção por serem pequenos relatos de cursistas se dizendo ansiosos pelo desenvolvimento do curso, relatando que era a primeira vez que estudavam em uma modalidade de ensino por meio das tecnologias virtuais, ou ainda destacando a oportunidade única da realização de um curso de extensão universitária, etc.

Este breve comentário inicial serviu apenas para contextualizar o que foi visualizado e publicado no texto-meta A como um todo, já que não objetivamos a análise do conteúdo pedagógico propriamente dito. Vamos nos ater somente, como já explicitado, em editar as exemplificações diretas de retextualização ocorridas entre um texto e o seu correspondente. Entre o fonte-A *off-line* e meta-A *on-line*.

As orientações da publicação para o texto-meta no AVEA começaram a aparecer a partir da página 4 do texto-fonte A com a indicação dos Glossários. Vamos mostrar o início da retextualização deste item no texto-fonte A e a publicação correspondente no texto-meta A.

Figura 11- Texto-fonte A exemplo de retextualização inicial para a parte de Glossário.

<glossário: **Mapa conceitual** – Segundo Moreira, de um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. (Moreira, 1998).

<Para saber mais acesse <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>

No texto-meta A, a retextualização sinaliza a ferramenta “Glossário do Módulo I” para os termos indicados no processo de retextualização deste item. Vamos comentando e demonstrando como ficou a publicação do que foi indicado para retextualizar na medida em que a retextualização for aparecendo no texto-fonte A, por isso não comentaremos neste momento os demais *links* que aparecem antes deste. No AVEA, depois de clicar nesta ferramenta que aparece na

imagem geral do módulo I (ver figura correspondente), o cursista se depara com tal texto:

Figura 12- Texto Meta-A exemplo de retextualização para Glossário no AVEA.



Esta publicação permite ao aluno manipular o texto verbal *on-line* conforme a necessidade ou dúvida elucidada, uma vez que diversos termos que foram inseridos ali podiam ser acessados e lidos a partir do uso do índice para navegação (conforme figura acima). Então, houve a retextualização indicada para o termo “Mapa conceitual” no texto-fonte A e também para os seguintes termos: “TCD” (p.6), “simulacros” (p.6), “virtualização” (p.6), “hieróglifos” (p.7), “virtual” (p.7), “cuneiforme” (p.8), “Wikipedia (p.9)”, “Youtube” (p.15), “aprendentes” (p.19), “signos” (p.20), “actante” (p.20).

Outra parte relevante na retextualização do texto-fonte A foram as indicações de leituras complementares, que no texto-meta A se transformaram na *Webteca do Módulo I* (veja imagem da publicação geral). Dentro desta pasta *on-line* há diversos *links* que abrem textos indicados como leitura complementar para o módulo. No texto-fonte A, o início da retextualização para esse item começou também já na página 4, conforme mostraremos a seguir.

Figura 13- Indicação de retextualização para Saiba Mais no texto-fonte A – publicações para a Webteca.



A publicação no texto-meta A pressupõe que o cursista saiba que deve “clique” na pasta “Webteca” e procurar pelo texto em questão.

Parte-se do pressuposto de que o aluno já saiba de antemão que os textos “extras” para o módulo estão nesse lugar. Então, após abrir a pasta, há diversas opções de textos acumulados ali e, dentre eles, está o que foi indicado acima.

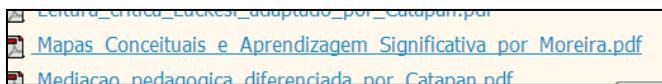
Figura 14- Indicação da retextualização para *Webteca*- publicação do texto-meta A no AVEA.



Nome	Tamanho	Modificado
AVEA_por_Catapan_Mallmann_Roncarelli.pdf	41Kb	18 outubro 2009, 18:23
Anotacoes_sobre_o_universal_e_a_diversidade_por_Ortiz.pdf	117.8Kb	18 outubro 2009, 18:23
Aprendizagem_Significativa_por_Tavares.pdf	127Kb	18 outubro 2009, 18:23
As_tecnologias_de_EaD_por_Rumble.pdf	162.7Kb	18 outubro 2009, 18:23

Logo que a ferramenta *Webteca* é aberta, deparamo-nos com uma sequencia de textos publicados conforme figura acima. Foram contabilizados 28 textos extras para acesso. Ao “rolar” o cursor da tela, bem abaixo, localizamos o texto indicado para Saiba Mais na retextualização no texto-fonte A:

Figura 15- Link para acesso do texto “Mapas Conceituais” indicado na retextualização do texto-fonte e publicação no texto-meta.



O cursista, depois de abrir a pasta *Webteca* e procurar pelo título do texto indicado no livro digital, se depara com o *link* da publicação. Para ler, basta acessar o texto indicado que ele abrirá na tela do computador. Além desses, outras indicações de textos foram realizadas na retextualização do texto-fonte A, a exemplo do que fizemos em relação ao Glossário. Vamos citar todos encontrados no texto-fonte e que foram publicados no AVEA através da ferramenta *Webteca*, conforme demonstramos acima em relação ao texto-meta A: “Pedagogia e Tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico de Catapan” (p.6), site sobre “a arte rupestre no Brasil” (p.7), “Escrita cuneiforme” (p.9), “From Internet to Gutenberg” (p.10), “O que é algoritmo por Souza” (p.12), “Domínio Público” (p.12), “TERTIUM” (p.13), “decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005” (p.16), “Portal MEC” (p.16), “Universidade Aberta do Brasil” (p.16), “Decreto 5.800

de 08/06/2006” (p.17), “Educação na net” (p.18), “Anotações sobre o universal e a diversidade” (p.20), “Projeto pedagógico dos cursos da SECADE” (p.21).

Todos os textos citados fizeram parte do acervo disponível na pasta *on-line* indicada acima. Não constituem leitura obrigatória, mas leitura complementar ao módulo. Não é objetivo aqui julgar a pertinência ou relevância dos textos extras disponibilizados e sim o contexto de publicação para EaD cujo suporte muda e a dinâmica de apresentação textual. Já que o texto-meta A só pode ser lido e acessado através de um equipamento do tipo computador em conexão com a internet (ambiente de rede). A leitura ao invés de ser horizontal passa a ser vertical através da tela. É a posição que o texto base fica em relação aos olhos do leitor, em geral, o livro na horizontal e o texto digital mostrado através de telas digitais que estão em sua maioria na posição vertical.

Outro fator relevante da retextualização foi, sobretudo, a parte das atividades de aprendizagem que no texto-fonte A aparecem retextualizadas da seguinte maneira:

Figura 16- Retextualização aplicada para a parte das Atividades de aprendizagem no texto-fonte A

Atividades de aprendizagem

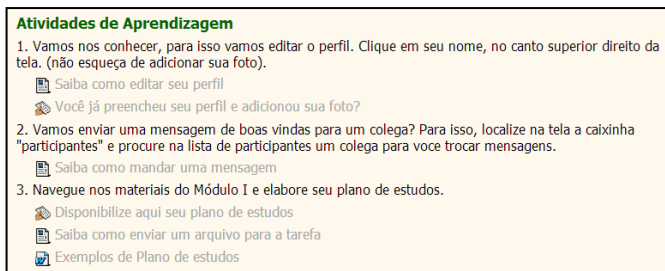
1. Acesse o AVEA, preencha o seu perfil e adicione sua foto. <inserir como acessa o ambiente, tipo clique em...>
2. Navegue nos materiais e elabore seu plano de estudos, observando o exemplo disponibilizado. <onde estão os materiais?-referenciar>
3. Veja o clipe do filme GRANDES IMPÉRIOS E CIVILIZAÇÕES – A História Visual do Mundo. Parte I - O Nascimento da Civilização. <onde está o clipe?-indicar o site, o modo como se chega ao material, como abri-lo>
4. Destaque do clipe duas cenas que você mais apreciou, descrevendo-as em dois parágrafos, e disponibilize seu comentário no fórum. <indicar os caminhos de como acessar o fórum>
5. Em sua localidade e/ou pólo de apoio presencial, organize um grupo de estudo e veja o filme todo com seus colegas. Você encontra nas videotecas.

Ficha Técnica: Filme baseado em The Time Atlas of World History – Vol. I. – Edições Del Prado. A história, as culturas e os costumes das civilizações que mudaram o mundo e protagonizaram os acontecimentos mais importantes da Humanidade, da origem do Homem até os nossos dias. De 6000 a 2000 a.C.

6. Para aprofundar-se nesse assunto de navegar e ler outras formas de

É possível verificar na imagem acima as diversas intervenções na retextualização para que o texto fosse publicado no AVEA de forma mais didática e instrucional possível ao público-alvo. Há diversas orientações de “caminhos” indicados para facilitar a compreensão dos cursistas. No ambiente virtual, a publicação desse texto ficou da seguinte maneira:

Figura17- Retextualização aplicada para a parte das Atividades de aprendizagem no texto-meta A (reprodução parcial dos exercícios propostos).



Procuramos aí editar parte das “Atividades de Aprendizagem” publicadas no AVEA para que se observassem as considerações de retextualização no texto-fonte A (texto em azul) no texto-meta A. É possível perceber aqui que as orientações de retextualização foram seguidas a fim de que o receptor da mensagem pudesse compreender melhor o que estava sendo instruído.

Para ficar mais claro, vamos citar como exemplo o primeiro exercício. No texto-fonte A, a retextualização foi marcada da seguinte maneira “<inserir como acessa o ambiente, tipo clique em...>” a correspondência destas orientações no texto-meta A estavam evidenciadas a partir do segundo período onde se lê “Clique em seu nome, no canto superior direito da tela. (não se esqueça de adicionar sua foto).” Note também que para os demais exercícios houve alguns ajustes realizados na publicação do texto-meta A, ajustes estes que para a publicação foram pensados de modo a deixar mais claro o texto verbal escrito no AVEA para o cursista.

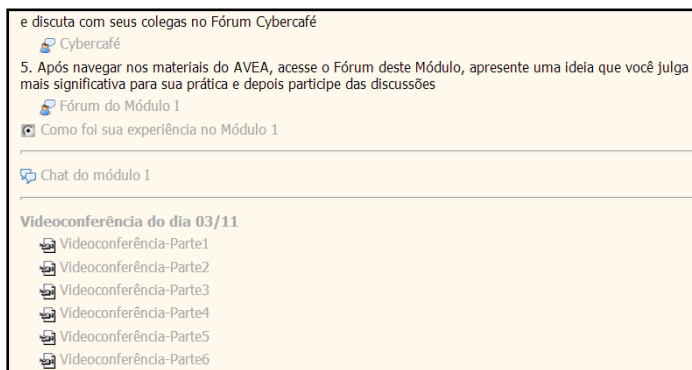
Retomando a reflexão realizada por Travaglia (2003) que considera os argumentos que embasam a retextualização como um processo segundo o qual a tradução deve ter o foco na transposição de ideias e equivalências na expressão da mensagem alheia. Isso faz com

que o tradutor acione elementos de textualidade, que já foram acionados antes pelo produtor do texto original.

A textualidade é materializada através da intenção comunicativa. Antes da nova publicação, o tradutor faz a revisão crítica da tradução. No exemplo acima, depois da primeira leitura realizada pelo tradutor, foram considerados o público-alvo e as características do suporte de publicação – um ambiente virtual de aprendizagem para a inserção da retextualização, no sentido de orientação de como o texto-meta A deveria ser publicado (com os ajustes e caminhos de como permitir um possível melhor entendimento por parte do leitor final) no AVEA.

Os demais exercícios no texto-meta A focaram o uso de algumas mídias e ferramentas disponíveis no AVEA. Esse objetivo de manipulação de objetos virtuais disponíveis no ambiente *on-line* é de suma importância, visto que, no decorrer dos demais módulos, o acesso e a manipulação dessas ferramentas foram também solicitados. Podemos citar como exemplificação, neste sentido, a publicação do restante das atividades de aprendizagem no AVEA, tais como:

Figura 18- Publicação do texto-meta A referente ao restante das “Atividades de Aprendizagem” no AVEA



Aparecem na figura 18 algumas ferramentas importantes a serem comentadas aqui, sobretudo, a partir dos conceitos de texto e hipertexto que já foram evidenciados na discussão teórica. Os hipertextos apresentados são textos verbais escritos específicos em contextos de publicação *on-line* tais como o conjunto de ferramentas acima mostradas: Cybercafé, Fórum do Módulo 1, Chat do módulo e as videoconferências.

Na imagem acima, a edição da tela não permitiu visualizar o *link* no exercício 4, para o acesso e visualização de um vídeo intitulado “Kiss”, pois no momento da pesquisa o acesso já estava desativado. Certamente, o objetivo maior desta atividade foi que os cursistas se deparassem com a manipulação de outras mídias dentro do AVEA e refletissem sobre o que assistiram. A ferramenta “Cybercafé” é análoga ao “fórum de discussão”.

Os participantes do curso deveriam postar lá um comentário pertinente e reflexivo sobre o que viram e ouviram, uma vez que um videoclipe é formado de imagem e som. Houve muitas participações nesta etapa. Registraram-se 124 contribuições escritas em relação à temática proposta, e, destas, algumas geraram discussões entre os alunos. O fórum de discussão tem justamente este objetivo, ou seja, que algo postado instigue os outros a argumentarem também.

A publicação do texto-meta A com relação a atividades de aprendizagem mesclou publicações verbais escritas produzidas em regime de colaboração com os participantes do curso. Se numa sala de aula presencial as discussões são realizadas geralmente pelo texto verbal oral, é importante enfatizar aqui que o principal canal de comunicação e interação se deu por meio do AVEA pela publicação do texto verbal escrito. Desse modo, a outra opção de exercício como o “Fórum de Discussão do Módulo I” segue um princípio análogo ao do “Cybercafé”, ou seja, depois de uma indagação relacionada ao conteúdo do módulo, os cursistas são orientados a expor suas contribuições reflexivas a respeito do que está sendo exposto e discutido. Logo abaixo, imagem da reflexão e participação proposta no fórum do módulo I, bem como algumas contribuições.

Figura 19⁶- Parte do texto-meta A relacionado a atividades de aprendizagem- fórum de discussão do módulo I (imagem parcial)

Ao ler o Módulo I destaque uma ideia que você julga mais significativa para sua prática. Apresente-a aos colegas, neste fórum temático. Participe das discussões.

Aracl e Dóris

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Página: 1 2 (Próximo ▶)

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
Tecnologia e educação.		PÓLO Itapema	5	Tatiane Aparecida Martins do Rosário Seg, 2 Ago 2015, 16:48
O que queremos com a educação a distância?		PÓLO Florianópolis	5	Rosana carli de Souza Qui, 26 Jul 2015, 22:58
Forum, módulo I		PÓLO Cricúma	0	Marcel Soares Gonçalves Fátim Sáb, 24 Jul 2015, 23:31
Módulo I		PÓLO Trichard	0	Marcel Lucas dos Reis Soares Qui, 22 Jul 2015, 19:03

Mais de uma centena de contribuições foi registrada no fórum, porém nem todas geraram discussões como se espera de um fórum. Dentre as contribuições que geraram discussão verbal escrita, podemos contabilizar 95 postagens. Destas, algumas ganham destaque pela quantidade de respostas geradas entre os participantes. Destacamos aproximadamente cinco postagens que geraram mais de dez comentários de demais colegas do curso. Para ficar mais claro, iremos exemplificar abaixo trazendo a edição de imagem para esta publicação *on-line*:

Figura 20⁷- Publicação texto-meta A relacionado à parte das contribuições verbais escritas do fórum de discussão do módulo I

O ESTUDO A DISTANCIA ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS		PÓLO Florianópolis	0
Uso da informática		PÓLO Blumenau	11
Igualdade de direitos, um direito de todos.		PÓLO Florianópolis	0

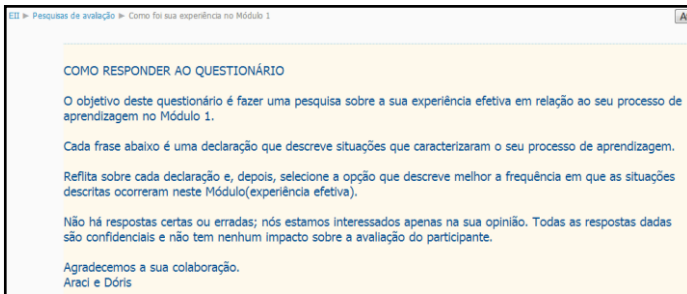
Existem, na imagem acima, cinco colunas; o registro dos comentários gerados está na terceira. A primeira coluna se refere ao tópico ou assunto com o qual o cursista vai contribuir no fórum; a segunda tem a identificação do aluno; na quarta há a indicação da cidade e, por fim, a última coluna há quantos comentários o assunto postado gerou. Alguns alunos postam e não conseguiram gerar discussão com os demais, tanto é que o primeiro e o terceiro cursistas estão sem nenhum comentário nos tópicos que postaram, diferentemente do segundo aluno, que conseguiu gerar onze comentários sobre o assunto que postou “Uso da informática”. Disso, podemos depreender que, apesar de a ferramenta ser chamada “Fórum de Discussão” e de ter como objetivo gerar discussão entre os participantes do curso, nem sempre isso acontece. Ao menos, não com todos. Porém, voltamos à questão de que não cabe nesta investigação a análise sobre conteúdo e planejamento didático do módulo. A preocupação maior é demonstrar aqui como o fórum de discussão funciona como publicação do texto-meta A em ambiente virtual de aprendizagem.

Outra possibilidade de publicação do texto-meta A é o texto verbal escrito no AVEA no formato de “Questionário”. Esse tipo de texto no AVEA cumpre função parecida com o texto verbal escrito impresso que é distribuído em cursos presenciais para avaliação. Porém, ao contrário do texto impresso em que o aluno assinala a caneta as

⁷Nome e imagem dos cursistas participantes foram ocultados.

opções que melhor lhe cabem, no AVEA a publicação desse questionário instiga o aluno a marcar usando o *mouse* ou o teclado do computador as opções que lhe cabem após a leitura vertical do texto publicado, geralmente na tela do computador ou em dispositivo digital que cumpra função parecida. Para ficar mais claro, novamente vamos editar a tela com as orientações escritas dadas, bem como algumas opções que os cursistas tinham para escolher as respostas que fomentavam suas opiniões à respeito do desenvolvimento do curso:

Figura 21- Texto-meta A como publicação das orientações para respostas no questionário.



Foram registradas no sistema 131 respostas enviadas. Os cursistas tinham que ler a pergunta e marcar uma opção de resposta conforme sua própria opinião.

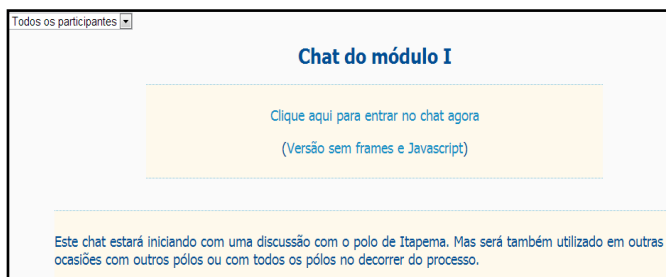
Figura 22- Texto-meta A como publicação das opções de respostas no questionário.

Relevância					
Respostas	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Neste curso...					
1 A minha aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 O que eu estou aprendendo é importante para a prática da minha profissão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reflexão Crítica					
Respostas	Quase nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Neste curso...					
5 Eu reflito sobre como eu aprendo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 Faço reflexões críticas sobre as minhas próprias idéias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Faço reflexões críticas sobre as idéias dos outros participantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O texto-meta A estruturado como questionário tem como indagação central a avaliação crítica do decorrer do módulo, depois há os itens numerados das questões e, ao lado, as opções. O próprio sistema AVEA computa todos os questionários respondidos e enviados.

Outra importante publicação do texto-meta A em relação ao primeiro módulo foi a utilização da ferramenta “*chat*”. Uma opção que gera textos verbais escritos produzidos de forma mais espontânea, uma vez que possibilita a “conversação” em tempo real entre os participantes, mas na forma escrita. A orientação para o início do *chat* se deu da seguinte maneira:

Figura 23- Texto-metaA publicação do chat do módulo I

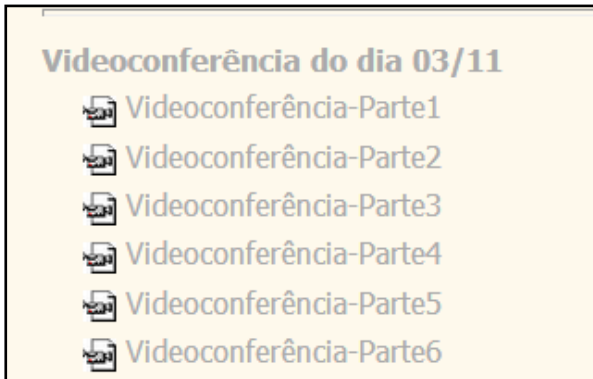


Houve oito sessões de *chat*; a última foi a que teve maior número de participantes e interação *on-line* em tempo real. Geralmente, o assunto do *chat* foca as dúvidas que os cursistas estão tendo em relação ao módulo, mas pode também pender para assuntos pessoais como situação do tempo em determinado polo, bem como relato da vida pessoal naquele momento. Não iremos analisar o assunto que foi tratado nos chats em questão, por isso não vamos editar a tela onde houve a interação em tempo real. Porém, podemos afirmar que esta ferramenta é bem colaborativa, pois o texto gerado depende da interação entre os cursistas que estão conectados naquele momento e que acessam a ferramenta *chat*.

E por fim, faz parte da publicação do texto-meta A a inserção das videoconferências que foram particionadas no módulo em seis segmentos. Tais vídeos são fruto da gravação em tempo real da interação das professoras autoras do módulo em contato com todos os demais polos. É o momento em que diversos alunos aproveitam o contato ao vivo, via áudio e vídeo, com as professoras para tirar dúvidas. As professoras aproveitam o momento para ressaltar ou enfatizar algum tópico importante do curso, bem como orientar atividades. Esses momentos são gravados e editados para então serem disponibilizados e publicados como ferramenta de videoconferência a ser posteriormente acessada pelos cursistas, se julgarem necessário. Muitos alunos que não

participaram ao vivo da videoconferência acabam acessando o *link* no AVEA para se inteirarem das discussões propostas no dia da gravação. Abaixo imagem da tela relacionada à publicação do texto-meta A-videoconferência:

Figura 24- O texto-meta A na parte em que a publicação toma forma de videoconferência



Pode-se notar depois das imagens acima o que já foi evidenciado na parte teórica da discussão de texto e hipertexto. Na retextualização proposta aqui para a publicação no AVEA, o que era texto verbal escrito estático (no caso *off-line*), dentro do contexto de texto-fonte A, passa quando publicado no ambiente de aprendizagem a ser hipertexto (no caso *on-line*), uma vez que o texto-meta A se caracteriza como o texto dentro de diversas ferramentas possíveis no contexto de EaD, como os fóruns de discussão juntamente com o *cybercafé*, o chat, etc.

Nesta análise, evidenciam-se especificidades do texto-meta quando publicado no AVEA como módulo didático. O tradutor, nesta perspectiva, deve conhecer a dinâmica e funcionamento da linguagem digital e do sistema de aprendizado onde o material será publicado, assim como as estratégias de manipulação desse material. Estratégias estas materializadas através das possibilidades de interação textual a partir de determinadas ferramentas disponíveis, como as citadas acima. Os propósitos devem estar bem definidos e orientados em relação à publicação dos textos verbais escritos para um sistema de publicação com dinâmicas diferenciadas.

Há dois sistemas de linguagens inscritos. Um presente no texto-fonte, que é a base da publicação com um texto corrido e *off-line* dentro de um editor textual. Outro é a retextualização aplicada neste texto pelo

leitor inicial (o tradutor que neste estudo se personaliza na figura do designer instrucional do curso EII, conforme apresentação inicial desta dissertação) para a publicação do módulo como um todo, para uma publicação digital *on-line*.

O sistema verbal escrito foi nesse contexto, como já afirmado, a principal forma de comunicação, uma vez que a interação em sua maior parte ocorreu em forma de textos por meio das ferramentas exclusivas para essa finalidade, como os bate-papos (*chats*) e os fóruns de discussão. O texto verbal escrito não linear, o hipertexto; é a base de interação, comunicação e aprendizagem no texto-meta A. Nesse sentido, saber as possibilidades do sistema e da linguagem específica utilizada em AVEAs é de suma importância para que a publicação atinja os propósitos estabelecidos.

5.3 Módulo B- a retextualização do texto-fonte B para texto-meta B enquanto publicação de livro didático de acesso digital

No módulo B, o texto-fonte se constituiu de 27 páginas de texto escrito digitado em editor de texto tipo *Microsoft Word* e foi dividido em dois submódulos, o I e o II. Apesar de ambos os módulos terem sido retextualizados, o foco de análise textual será o submódulo II, conforme já explicitado anteriormente, por se tratar de um módulo escrito também por um docente UFSC com quem obtivemos negociação direta. O submódulo I, como já mencionado, ficou sob a responsabilidade da UEMS.

O submódulo B contou com 11 páginas que abordavam o conteúdo do módulo a partir de texto escrito com títulos, subtítulos, citações e referências bibliográficas.

Assinaram esse submódulo dois autores, sendo um professor da UFSC e responsável pelo módulo e outra autora com vínculo com a UDESC (Universidade Estadual de Santa Catarina). Apesar de ter escrito o texto-fonte juntamente com o professor da UFSC, ela não respondia pelo módulo quando publicado no AVEA, ou seja, não fez parte da docência no curso de EII. Para o FNDE⁸, esta é a diferença entre o professor conteudista e o professor formador. Neste módulo, houve dois professores conteudistas, mas somente um deles participou no curso como formador.

⁸ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Já que demonstramos a aplicação da tabela Nord para o texto-fonte A e texto-meta A em relação à publicação do livro digital, não vamos repetir para esta análise. Iremos reinserir a tabela Nord para a análise do texto-fonte B e texto-meta B em relação à publicação do módulo no AVEA.

Então, para uma melhor visualização de como o texto-fonte foi apresentado e aberto para a análise, apresenta-se a figura abaixo⁹. É importante esta imagem para que depois se possa fazer a comparação de como o texto-meta ficou a partir da retextualização. Iremos também exemplificar com imagens do texto-meta.

Figura 25- Texto fonte B para Apresentação.

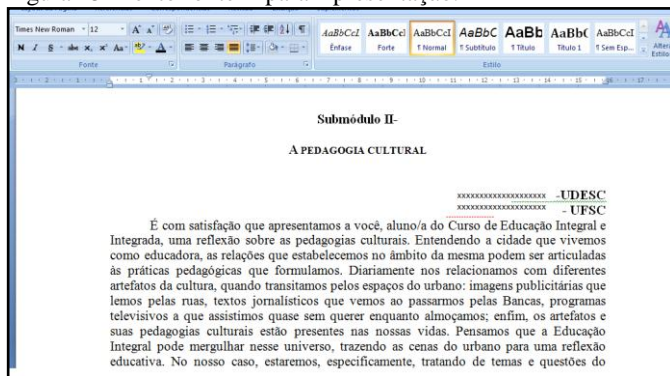
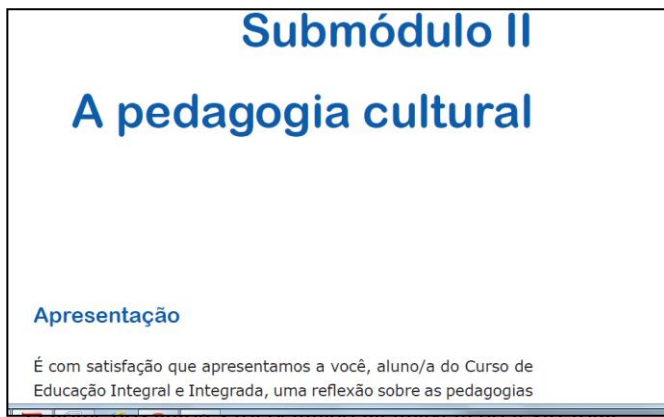


Figura 26- Texto-meta B para a Apresentação



⁹ O nome dos autores foi ocultado na imagem do texto fonte.

O texto-fonte B, apesar de ter sido recebido via correio-eletrônico para ser retextualizado, é considerado um texto *off-line*, pois não carrega consigo características que o deixem em rede por meio da internet. Está materializado através de editor tipo *Microsoft Word* e tem como finalidade servir de base para o conteúdo do módulo que será publicado no AVEA. A partir da retextualização deste texto, é possível a formalização do texto-meta *on-line*¹⁰, ou seja, em rede, para ser acessado no *Moodle* pelos cursistas do EII.

O processo se iniciou com a reestruturação do texto-fonte *off-line* para uma estrutura textual que organizasse melhor o texto para ser publicado no AVEA. Assim, o começo da retextualização se deu com a inserção da “Apresentação”. Ela é importante, pois situa de forma geral quem são os autores (a qual universidade pertencem), o objetivo do material e do curso, dá uma dimensão da importância do tema tratado, bem como em que contexto a publicação se insere.

Verifica-se ainda se a linguagem promove aproximação com o leitor, se sucinta o diálogo para que o aluno leia o material como se alguém estivesse de fato, “interagindo com ele”, sobretudo, através do texto verbal escrito. Há algumas partes que ficam em destaque para fins de organização textual.

Na sequência do material aparece em destaque um subtítulo que enfatiza os “Objetivos” do módulo. Geralmente os professores autores já deixam escritos tais objetivos. O tradutor precisa apenas separar esse texto e colocar como subtítulo para que a formatação padrão do material didático esteja em consonância com o projeto pedagógico. Ainda na primeira página do submódulo II, há também diálogo verbal escrito como forma de orientação a outras pessoas que fazem parte da rede de profissionais em EaD. Há uma observação para a *designer gráfica* de que os subtítulos devem ter o mesmo formato.

No decorrer do texto, o tradutor, pensando no formato *on-line* do texto-meta, também faz referência no texto-fonte *off-line* da inserção de *links* que remetem ao conteúdo do material. Os *links* são importantes no texto-meta, pois permitem interatividade e acesso *on-line* a textos complementares.

Assim, ainda no texto-fonte, há um subtítulo de “Saiba mais” indicando um endereço eletrônico de consulta complementar ao que está sendo discutido no módulo. Na segunda página do texto-fonte, há inserções de texto em rodapé, com mais indicações de *links* para complementar e esclarecer algumas palavras-chave para o conteúdo do

¹⁰ O nome dos autores foi ocultado na imagem do texto-meta.

texto. Além desses, verifica-se na retextualização a indicação de mais duas para “Saiba mais”. Para melhor visualizar como estas indicações foram feitas pela tradutora no texto fonte, apresenta-se abaixo a imagem ilustrativa de um deles. Há uma diferenciação de cores nas sugestões de retextualização. Esta diferenciação é importante para que o restante da equipe didática de material saiba fazer as adequações visuais no texto meta, posteriormente.

Figura 27- Texto-fonte B para Saiba Mais

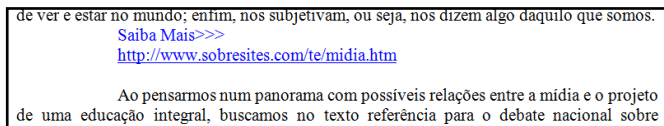


Figura 28- Texto meta-B para Saiba mais



Sabendo da importância do visual no texto-meta, o tradutor, ao ler o texto-fonte, também vai sugerindo a inserção de ilustrações que remetem ao conteúdo abordado. A primeira sugestão, a título de ilustração, aqui é de uma que forneça a ideia de “fragmentações (sujeito-objeto, corpo-alma, natureza-cultura)”.

Algumas publicações científicas (NOGUEIRA, 2005; LEITÃO et al., 2005; MEC; SANTOS et al., 2006, ASSIS; CRUZ, 2007) a respeito

da produção de material didático para EaD têm ressaltado a importância da imagem para motivação de leitura do material para EaD, pois dá a sensação de maior proximidade com o professor que não se encontra em presença física. Nogueira (2005) resalta que após inserção de imagens conjugada ao texto verbal escrito, observou melhores resultados no processo de comunicação e interação entre os alunos e dos alunos com o docente. Considerou que o uso do recurso da imagem é primordial em cursos desenvolvidos a distância, pois favorece a motivação do aluno e um melhor entendimento do texto verbal escrito.

Diante da importância desse processo para a retextualização do material para EaD, seguiram-se no texto-fonte as sugestões de inserção de ilustração para a versão posterior do texto-meta. Assim, há também na terceira página indicações para que se faça ilustração que remeta ao conteúdo abordado até então. Segue imagem dessa retextualização para melhor visualização deste processo:

Figura 29- Texto-fonte B para Ilustração

artefatos midiáticos, principalmente no que diz respeito às questões envolvendo temas que comumente associamos às ciências naturais.

Ilustração triangular onde cada ponta represente: ciência, tecnologia, sociedade. Seria interessante ilustrar também a ideia de tempo e espaço. Será que dá? Lembrar que são duas vias que incluem tempo e espaço: a compreensão das relações da tríade e apreciação dos artefatos associados às ciências naturais. Por isso, é importante que haja duas ilustrações.

Para se trabalhar o ensino de ciências da natureza de maneira integral e integrada, parece-nos imprescindível a possibilidade (além da importância do

Figura 30- Texto-meta B para Ilustração



É importante notar que a sugestão dada pela tradutora para a rede de profissionais do EaD está de cor diferenciada. Essa é uma estratégia para que a pessoa responsável pela ilustração veja diretamente o que deve ser realizado, uma vez que a função de ler o conteúdo e adequá-lo ao texto-meta (traduzido) é da *designer* instrucional, que neste estudo consideramos como a tradutora do processo e também autora desta pesquisa.

Ainda concerne à retextualização deixar marcadas, com ênfase, para a equipe que trabalhará o visual do texto-meta, as citações que aparecem no texto-fonte *off-line*. Dessa forma, todas as citações são marcadas pela tradutora com sinais diferenciados e em outra cor para avisar a equipe de que essa parte do texto tem que ser retextualizada também. Abaixo exemplo extraído da quarta página do texto-fonte:

Figura 31- Texto-fonte B para citação

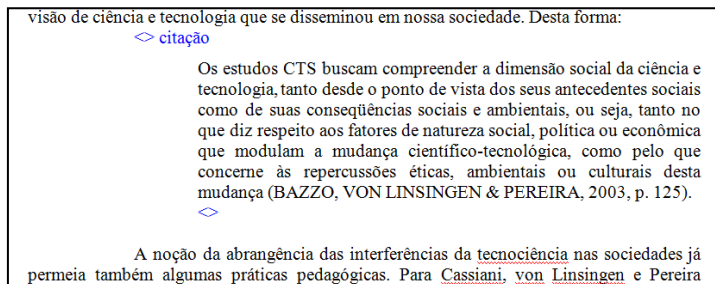
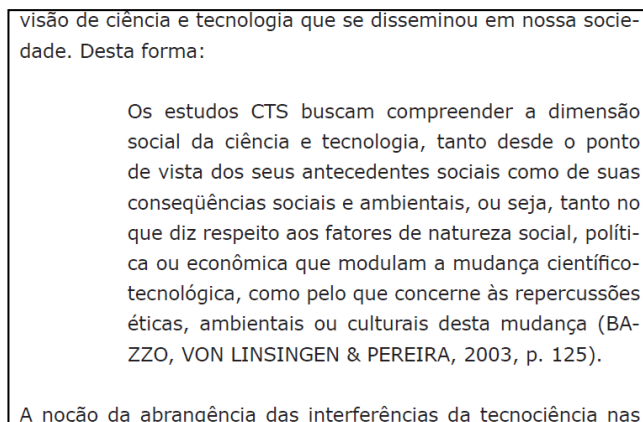


Figura 32- Texto-meta B para citações



O texto destacado na citação, bem como o sinal gráfico, também figuram em cor diferenciada para que a equipe de ilustração e edição do texto veja exatamente a sugestão da tradutora. Ao todo, no texto-fonte foram 07 indicações de marcação de citação com o mesmo formato mostrado na figura acima.

Todas as referências de retextualização acima mencionadas, tais como: Apresentação, Objetivos, citações, ilustrações e Saiba Mais são aplicadas diretamente no texto-meta *on-line*, que se acessa via *link* dentro do AVEA. Geralmente, intitulado como livro texto ou livro base publicado no AVEA. Algumas vezes, o livro é impresso e distribuído entre os cursistas. Na EaD esta prática é bastante comum. No entanto,

para o curso EII o livro texto-meta não foi distribuído em papel. Foi apenas acessado via internet. Obviamente, os alunos que tivessem interesse poderiam imprimir de forma particular através do acesso a eles disponibilizado. O processo de retextualização do texto-fonte envolve também sugestões de exercícios e atividades, e inserção de mídias específicas que são publicadas diretamente no AVEA, mas as orientações do que inserir e como publicar são dadas pela tradutora com o aval do autor do material e da coordenação do curso.

Deste modo, vamos agora descrever o que foi sugerido neste sentido para que se possa ter uma ideia do complexo processo de retextualização pelo qual passou o texto-fonte para o texto-meta. Um dos fatores primordiais na retextualização de texto que será publicado em AVEA é a consideração dos recursos *on-line* disponíveis para organizar as atividades de aprendizado.

Conforme já citado anteriormente, os AVEAs possuem recursos como: fóruns, *chats*, agendas virtuais, *wikis*, etc. A primeira parte de retextualização foi a sugestão proposta para abertura de um fórum que previa o acesso a um endereço eletrônico que permitia uma “visita virtual” ao ambiente de imagens armazenadas naquele site. O material acessado por meio do *link* já era proposição do autor do texto-fonte. No entanto, o tipo de ferramenta no AVEA foi sugestão da tradutora. A negociação entre autor e tradutor resultou nessa primeira atividade proposta, que envolvia também o posterior acesso a uma breve análise crítica do filme “Da natureza selvagem”, filme que foi indicado pelo autor como material complementar ao estudo do módulo. Acompanhado dessa crítica, havia também o *link* para acesso ao *trailer* legendado do filme na internet. É claro que também havia a sugestão e o pedido de que cada cursista assistisse ao filme na íntegra nos seus lares ou em grupo por meio do polo de apoio EaD¹¹. Após todo este processo, o estudante deveria contribuir no fórum respondendo a duas indagações que mesclavam o entendimento do conteúdo do módulo e as mídias indicadas.

Além desse exercício no AVEA, houve a sugestão/retextualização de outro exercício, também a partir de um recurso já existente no ambiente virtual, que era o de “Envio de tarefa”. A única diferença é que a realização desse exercício era opcional. Depois disso, havia a consideração de formatação específica para o texto

¹¹Cursos na modalidade EaD-UAB geralmente possuem um polo com endereço físico que serve para reunir os cursistas em dia de videoconferências ou em algumas atividades presenciais.

a ser produzido como tarefa (Fonte: Times 12, espaço 1,5 cm. Nome do aluno/polo). Para finalizar a retextualização no que concerne à parte de atividades, houve também a sugestão de o aluno de publicar um “Blog do aluno”. O roteiro para tal tarefa consistia na leitura de um texto do jornal “A Página”, um jornal português que estava disponível em endereço eletrônico; depois o cursista deveria produzir um texto em que o conteúdo versasse sobre o entendimento a respeito do tema “pedagógico cultural”.

A retextualização foi colocada em prática no texto-meta através da publicação das imagens de tudo o que foi sugerido inicialmente no texto-fonte. É preciso deixar claro que a retextualização levou em conta dois tipos de publicação para o texto-meta como um todo. A primeira era referente ao texto-meta em formato livro digital que foi disponibilizado no AVEA para ser lido em tela, mas que também poderia ser impresso pelo cursista, caso o desejasse. A outra previa as atividades e estas foram publicadas diretamente no AVEA como parte da organização do módulo. Então, inicialmente vamos mostrar a parte referente à retextualização (aplicável ao livro digital) e, posteriormente, a segunda parte (aplicável ao AVEA).

Para o texto-meta *on-line*, as considerações de retextualização no texto-fonte *off-line* são muito importantes. Há uma grande diferença na apresentação do texto, que, devido ao uso de cores diferentes nas fontes, passa a ser bastante visual, possibilitando, assim, que o objetivo de prender a atenção do leitor possa ser mais facilmente alcançado.

Quando a tradutora lê o texto-fonte *off-line* tem que levar em conta o conteúdo semântico, o público-alvo, bem como a plataforma de publicação. Sabendo que o texto-meta é um texto de publicação *on-line*, é relevante que procure ou consulte o autor do texto para sugestões de *links* para materiais complementares, o que aqui chamamos também de “Saiba Mais”. Um recurso que vai ajudar o cursista a complementar o estudo, caso o texto do material deixe dúvidas ou o faça se interessar ainda mais pelo assunto abordado. A internet é um “prato cheio” para novos caminhos de conhecimento. Muitas coisas e conteúdos estão relacionados. Então, essa estratégia também é uma especificidade de publicação de material *on-line*. No livro texto, os “Saiba Mais” ganham um visual destacado em forma retangular, com bordas e cor mais chamativa. Nele especificamente, a *designer* gráfica inseriu também o símbolo de “@”, que é bem característico da internet como símbolo de comunicação (utilizado para demarcar endereços eletrônicos) ficou presente nas caixas de textos onde são indicados links para acesso no livro didático.

As imagens são recursos primordiais em contextos EaD. Muitos cursos nessa modalidade se utilizam de fotografias. No EII especificamente a tradutora sabia que havia uma *designer* gráfico para sugestões de imagens. Então, a retextualização considerou a possibilidade de inserção de ilustração para que as ideias do texto verbal escrito fossem complementadas com o desenho. Muitos optam por inserção de fotografias, mas em material didático há risco de ter que pagar por direitos autorais de imagem. Deve-se sempre fazer a verificação e negociação de direitos autorais, o que deixa o trabalho mais complexo e demorado e o custo pode ser elevado também. Por isso, a situação mais segura é a ilustração quando se tem a disposição um ilustrador para o material que será publicado nessas condições.

Em relação à ilustração sugerida na retextualização, a *designer* gráfico entendeu a proposta da tradutora de que a partir da análise do material enviado pelos autores devia-se representar a tecnologia, a ciência e os sujeitos inseridos neste contexto. Nota-se que várias etnias estão neste contexto, visto que a discussão de Educação Integral e Integrada visa abarcar a todos sem distinção.

A outra parte da retextualização no texto-fonte *off-line* envolve prever a publicação do texto-meta *on-line* no AVEA, sobretudo no que diz respeito às atividades de aprendizagem propostas. Nesse caso, foram três sugeridas e que envolviam o acesso a determinados *links e trailers* de filme, assim como a leitura de alguns textos específicos para posterior produção escrita no ambiente virtual.

A interação verbal escrita produzida no AVEA foi realizada principalmente através dos fóruns de discussão. Em relação a este aspecto, pode-se retomar a questão teórica sobre o texto como um evento comunicativo, pois vai gerar nos interlocutores uma ação, uma resposta que pode ser através do acesso a outros textos, ou da participação verbal escrita no AVEA. O ambiente de aprendizagem é um espaço propício para interação nesses moldes, uma vez que professor e cursistas estão distantes e geralmente não interagem oralmente.

É por isso que o conceito de hipertexto se aplica ao texto-meta *on-line*, no que diz respeito à publicação no AVEA diretamente através dos *links* de exercícios e da organização dos textos como *links* para acesso a outros textos que dão base ao conteúdo do módulo.

O texto aqui forma um todo significativo que se complementa através do acesso do material *on-line* pelos *links* e pelos vídeos e atividades sugeridas. A interatividade é o principal elemento observado. Conforme já expusemos, Marcuschi (2008) coloca que o texto não pode

ser considerado uma simples sequência de palavras, enunciados, etc. Ele tem uma orientação de multissistemas que envolve tanto aspectos linguísticos quanto não linguísticos (música, imagem), e isso o torna um texto multimodal. Na EaD, sobretudo, o texto é um evento tão interativo, que geralmente há um processo de coprodução e coautorias em vários níveis. Percebemos esse movimento na produção de respostas complementares nos exercícios propostos no fórum do AVEA.

5.4 Análise e discussão do texto-fonte para texto-meta livro digital – módulos A e B

Em princípio, podemos considerar que geralmente para que se estruture um curso na modalidade de educação a distância, é necessário que haja um texto base que oriente as disciplinas ou módulos didáticos. Segundo parâmetros de material didático para EaD, uma vez definidos os autores do curso a ser ofertado pela UAB, por exemplo, a primeira tarefa consiste em esperar que um texto didático, e ao mesmo tempo acadêmico, dê sustentação aos conteúdos desenvolvidos. Foi dessa forma que aconteceu no curso de EII-EaD-UFSC .

A partir dos textos enviados pelos autores, uma pessoa é acionada para ler o material e adequá-lo a tal modalidade de educação, aqui consideramos a tradutora. A partir da experiência de pesquisa com os dois módulos apresentados, foi possível perceber que na maioria das vezes esse texto base pertence ao gênero artigo científico. Foi essa a percepção que se teve ao analisar os textos-fonte dos autores escolhidos para a pesquisa em questão. Há que se considerar que o texto acadêmico para a educação a distância tem também suas características peculiares, que na maioria das vezes não é exposta para autores de conteúdo. Esse é um dos motivos, entre outros vários, pelos quais cursos nessa modalidade contam com uma grande rede de profissionais.

O artigo científico é um gênero imprescindível para a circulação de conhecimento no meio acadêmico e é frequentemente requisitado aos estudantes por professores de graduação e pós-graduação.

Conforme Costa (2011), os artigos científicos são textos curtos, se comparados à dimensão de conteúdos de outros gêneros acadêmicos como teses, dissertações e monografias. Eles visam comunicar o resultado de uma pesquisa ou estudo relevante para o contexto acadêmico; empregam uma linguagem objetiva, concisa, padrão; frequentemente usam verbos na 3ª pessoa do singular ou na 1ª pessoa do plural com discurso subjetivo constituído de citações, frases impessoais,

etc.; geralmente, possuem citações que dão base à discussão proposta no artigo; são organizados a partir de títulos e subtítulos; e muitas vezes tabelas e/ou outros recursos gráficos são empregados.

O artigo não pode ser publicado diretamente como livro digital para material EaD. Constatou-se que é necessário que o texto seja retextualizado por um profissional. Neste contexto, esse profissional seja denominado *designer* instrucional, que também aqui consideramos ser o tradutor.

Retextualizar torna-se uma necessidade para que circule o conteúdo no AVEA de maneira mais adequada ao público-alvo e ao ensino-aprendizagem. E explicar essa retextualização pelo viés da tradução tornou o processo mais didático para todos aqueles que querem compreender a dinâmica de publicação em contextos EaD.

Foi possível perceber, a partir da aplicação da tabela Nord, que o texto passa por um processo complexo de retextualização até sua nova publicação, o texto-fonte é concebido a partir de uma perspectiva e o texto-meta deve ser reconcebido para outra perspectiva. Mudam os atores no que tange à publicação. O primeiro leitor do texto-fonte é o tradutor; e só a partir da retextualização que o texto-meta estará pronto para ser lido por um novo público-alvo. No caso da pesquisa em si, os leitores do texto-meta foram os cursistas EII-EAD-UFSC.

No material de livro didático evidenciaram-se recursos como padronização de cores, iconografias, chamadas de quadro coloridos para destaque de informações, informação de links importantes, etc.

Pode-se também explicar tal processo a partir do conceito de textualidade, que aqui é perfeitamente aplicável, pois os texto-fonte foram coesos, coerentes, tiveram uma intencionalidade (serviram de material didático a um módulo específico do curso em questão), informatividade (sobre determinado conhecimento) que é importante para o desenvolvimento e andamento do curso do qual faz parte), aceitabilidade (por parte do receptor inicial- o tradutor), situacionalidade (contexto específico de produção do material para circular em um módulo do curso EII no ano de 2010) e intertextualidade (presente na maioria dos textos verbais escritos).

Na teoria do texto, focalizamos a função comunicativa, que é aquela que consegue atingir o propósito de comunicar algo a um público pré-definido ou específico. Foi essa teoria que embasou a retextualização aplicada no texto-fonte, uma vez que para ele se tornar comunicativo para o público-alvo em um contexto EaD, teve que satisfazer algumas características específicas. Inicialmente, ele foi apresentado como texto verbal escrito de forma contínua. Dentre os

vários elementos listados para a constituição do texto-meta a partir do texto-fonte, vale ressaltar três: a definição clara de objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem, levantamento do perfil do público-alvo e integração com as diversas mídias. Essas três estão em consonância com a necessidade de retextualização do texto-fonte recebido, uma vez que deve, após a leitura inicial, estar alinhado com o projeto maior do curso para estabelecer objetivos, começar a vislumbrar integração de mídias, bem como a definição de algumas estratégias de exercícios de aprendizagem no AVEA. Identifica-se aí a definição do “*skopo*” já teorizado por Veermer, o quanto para traduzir um texto é necessário também ter claro os objetivos, os propósitos de publicação do mesmo.

Se o texto-fonte B recebido como artigo acadêmico fosse simplesmente postado na plataforma virtual sem passar pelo processo de retextualização, não atingiria de maneira satisfatória os propósitos almejados, visto que o texto publicado nesta modalidade pressupõe a ausência física do professor. Logo, o material precisa ser interativo, visual, atraente e instigante para fazer com que o cursista se sinta motivado a acessar, ler e interagir. Identificamos, dessa maneira, o que teorizam Nord e Veermer (1985) quando expõem que a tradução de um texto só tem sentido se o público alvo, bem como o propósito almejado para ele, sejam conhecidos e atingidos.

Considerando os objetivos, a leitura do texto fonte pelo tradutor esteve atenta à finalidade posterior desse texto, ou seja, a perspectiva da publicação em AVEA; o que pressupõe que o tradutor esteja preparado para pensar a retextualização diante das diversas possibilidades e aplicações de recursos interativos. E para tal, o tradutor teve que observar com bastante cuidado os itens focalizados para retextualizar. E ainda considerar se o material em questão estava em consonância com os propósitos maiores do curso do qual o texto faz parte. No caso específico do texto-fonte *off-line* B nem todos os recursos interativos ofertados foram sugeridos na retextualização, mas uma grande parte deles.

Outros documentos que orientam a publicação de material didático para EaD (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2005; NOGUEIRA, 2005) enfatizam ser fundamental a utilização de materiais interativos, estimulantes, compreensíveis e atraentes para o público-alvo. O material didático na educação a distância assume o papel de fio condutor do conhecimento, uma vez que organiza a dinâmica e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É importante a construção dos textos no material didático a partir dos

princípios pedagógicos que fundamentam o curso ofertado e que possibilitam ao aluno um papel ativo e interativo com o material que será disponibilizado. Para isso ocorrer de maneira satisfatória, a linguagem deve ser clara, objetiva, de maneira que o material “dialogue” com o cursista.

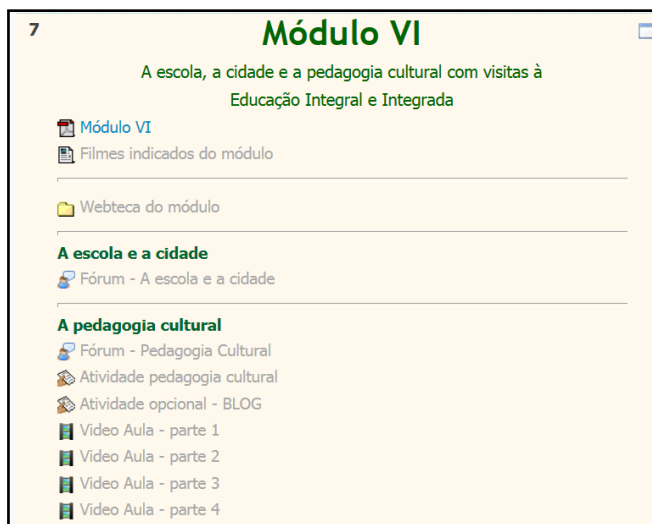
Considerando tais especificidades, a retextualização do texto-fonte *off-line* em contexto EaD tornou-se uma necessidade vigente. O tradutor acionou elementos de textualidade que envolvem a intenção comunicativa, as operações predicativas e enunciativas, bem como a revisão crítica, conforme expõe Travaglia (2003).

A partir do recebimento e da leitura do texto-fonte, o tradutor começou a considerar todas as especificidades de contexto na publicação desse material (já elencadas acima) e iniciou a transposição das ideias para transformar esse texto no texto-meta *on-line*, que foi posteriormente figurar no AVEA acessado pelos cursistas.

5.5A retextualização do texto-fonte B para o texto-meta B como módulo didático no AVEA

O texto-meta B ficou apresentada da seguinte maneira depois de retextualizado para o AVEA:

Figura 33- Apresentação geral texto-meta B no AVEA



Como já mencionado, o texto que figura no AVEA é apresentado de forma vertical para leitura em tela de computador ou outro dispositivo eletrônico. O acesso é restrito àqueles que possuem inscrição no Curso EII por meio de senha do AVEA, especificamente. Podemos notar o título do módulo em letras grandes e coloridas e logo em seguida o *link* para o acesso ao livro digital, cuja análise de retextualização já foi apresentada anteriormente. Posteriormente, há o *link* dos filmes indicados para melhor compreensão do módulo, bem como a Webteca. Especificamente, nesta Webteca havia dois materiais em .pdf: um texto sobre Pedagogia Cultural e outro cujo título era “Rede de Saberes Mais Educação- Caderno Mandala.” Posteriormente, o *link* que trata da primeira parte do módulo e que se intitulava “A escola e a Cidade”.

Apesar de o módulo aqui se apresentar no AVEA como um todo, vamos discutir a retextualização realizada, sobretudo a partir da parte intitulada “Pedagogia Cultural”. Trata-se de seções redigidas por autores professores da UFSC e da UDESC. Iremos começar ressaltando como foi realizada a retextualização dessa parte específica para ser publicada no AVEA retomando o texto-fonte B para analisarmos as orientações para o processo de retextualização que culminou no texto-meta do ambiente virtual.

Antes, porém vamos inserir a análise proposta para tradução aplicando a tabela Nord em relação ao texto-meta B como módulo publicado no AVEA, já que aplicamos essa tabela para os textos fonte e meta A publicação de livro digital. Assim, a tabela se materializa da seguinte maneira:

Tabela 5- Aplicação tabela NORD para texto-fonte B e texto-meta B como módulo didático no AVEA

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor	Autores do módulo (formadores)	Texto possui algum indício do emissor?	Autor Conteudista
Intenção	Subsidiar uma formação acadêmica	A intenção do emissor está refletida no texto?	Didática ou instrucional, interativa.
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Receptor	DI ou tradutora	Há um direcionamento no texto fonte que identifique o receptor?	A rede que acessará o ambiente virtual Moodle para EII-EAD-UFSC, mas principalmente e os cursistas inscritos no curso.
Meio	Envio do texto-fonte A digitado através de	O meio influencia o estilo do léxico em	Publicação digital de texto-verbal escrito

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
	correio-eletrônico para DI	relação a palavras (formal, informal, coloquial, etc) ?	através de links, vídeos, animações, filmes, fóruns, envio de tarefa, webteca, videoaulas no AVEA.
Lugar	Florianópolis-SC	O texto contém itens com termos institucionais ou culturais?	Para qualquer lugar em que se tenha acesso ao ambiente <i>Moodle</i> EII-UAB-UFSC através da internet. Apesar dos polos presenciais concentrarem os endereços físicos em seis cidades de SC.
Tempo	Fevereiro de 2010	Há marcas temporais em certos itens lexicais?	Para acesso na vigência do mês de abril de 2010 (em relação aos cursistas), aos demais integrantes (professores, tutores, equipe

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
			técnica) o acesso será até o endereço eletrônico estar disponibilizado
Propósito (motivo)	Texto enviado com finalidade de se constituir um livro didático que dará suporte ao módulo didático correspondente na publicação no AVEA	Como a publicação relacionada a atividades e elementos - chaves irão chamar a atenção no que se refere a leitura do texto publicado em formato livro digital ?	Módulo didático com acesso através de plataforma digital.
Função textual	Acadêmica	Qual a tipologia textual?	Textos multimodais
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema	A cidade, a escola e a pedagogia cultural com vistas à Educação Integral e Integrada.	Qual temática predomina no texto?	A cidade, a escola e a pedagogia cultural com vistas à Educação Integral e Integrada.
Conteúdo	Pedagogia cultural	O que versa o conteúdo principal?	Pedagogia cultural

<p style="text-align: center;">MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)</p>			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
Pressuposições	Especialistas no assunto abordado;	Quais são os conhecimentos partilhados entre autor/tradutor em relação ao assunto tratado?	Especialista no processo de retextualização do texto verbal escrito <i>off-line</i> para a publicação do texto-verbal escrito <i>on-line</i> através de plataforma digital educacional
Estruturação	Título, Apresentação, Objetivos, Conteúdo, Referências Bibliográficas, Sobre os autores	Como constituir um texto verbal escrito <i>on-line</i> a partir do texto enviado? Quais processos de retextualização?	Título do módulo, Subtítulo, <i>link</i> para o livro do módulo, <i>link</i> dos filmes indicados do módulo, <i>webteca</i> do módulo, Fórum – a Escola e a Cidade, Fórum-Pedagogia Cultural, Atividade de envio de tarefa, atividade opcional – Blog, <i>links</i>

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
			das videoaulas (parte 01 até parte 04)
Elementos não-verbais	-	Haverá animação na publicação <i>on-line</i> ?	Ícones específicos
Léxico	Palavras e termos relacionados a pedagogia cultural e educação integral e integrada	Como o léxico se organiza? Mantém uma unidade temática em toda publicação?	Links, vídeos, fóruns relacionados à temática específica como pedagogia cultural
Sintaxe	Seguiu padrão para sintaxe de texto acadêmico.	A sintaxe será alterada?	Seguiu padrão de sintaxe para publicação em módulo didático no AVEA. Não houve alteração sintática significativa.
Elementos supra-segmentais	Fotografias, edição de tela digital como imagem, referenciação a palavras-chaves.	Os elementos supra-segmentais estão bem delineados no texto ?	Sequencialização de links que dão acesso ao conteúdo específico através de propostas de escrita verbal,

MODELO DE CHRISTIANE NORD TEXTO-FONTE B TEXTO-META B (Módulo didático- AVEA)			
	TEXTO-FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-ALVO
			vídeos, videoaulas, etc.
Efeito do texto	Acadêmico	O texto está organizado de modo a conduzir ao efeito esperado no leitor-final?	Multimodal

A partir do texto-fonte B, nota-se a retextualização realizada para o AVEA no início das atividades propostas. A ideia dos autores do material era fomentar a discussão no primeiro exercício; na tradução, percebeu-se que a melhor forma para alcançar esse objetivo seria propor um fórum. Tal proposta houve porque, na retextualização do texto-fonte para o AVEA, é muito importante, ao ler o material, pensar nas necessidades e objetivos que o texto quer alcançar, além da ferramenta que melhor se adéqua a essa perspectiva na publicação digital. Resgatando este processo no texto-fonte B, nota-se que a intervenção de retextualização ocorreu na página 23 do texto fonte para inserir o Fórum, conforme figura abaixo:

Figura 34- Retextualização do texto-fonte B para FÓRUM

<p>FÓRUM:</p> <p>Primeiramente, navegue pelo site do fotógrafo Tom Lisboa: http://www.sintomnizado.com.br/tomlisboa Veja, sobretudo, as imagens das “polaróides invisíveis” entre outras intervenções urbanas.</p>
--

Figura 35- Retextualização do texto-meta B para FÓRUM

Fórum - Pedagogia Cultural	
por	domingo, 25-abril 2010, 23:23
ATIVIDADE 1-	
PRIMEIRAMENTE, NAVEGUE PELO SITE DO FOTÓGRAFO TOM LISBOA: HTTP://WWW.SINTOMNIZADO.COM.BR/TOMLISBOA	
VEJA, SOBRETUDO, AS IMAGENS DAS "POLARÓIDES INVISÍVEIS" ENTRE OUTRAS INTERVENÇÕES URBANAS.	
DEPOIS, ASSISTA AO FILME "NA NATUREZA SELVAGEM", QUE PODE SER FACILMENTE ENCONTRADO EM LOCADORAS DE DVD E LEIA A BREVE CRÍTICA PUBLICADA NO PLANETA EDUCAÇÃO: HTTP://WWW.PLANETAEDUCACAO.COM.BR/PORTA/ARTIGO.ASP?ARTIGO=1255	
HÁ TRAILER LEGENDADO EM	

O texto-meta B para este item ficou desta maneira no AVEA. É possível visualizar diretamente no módulo o *link* para acesso ao fórum.

Nota-se que, na própria iconografia do fórum, há uma caixa de diálogo representativa. A intenção com essa atividade era fomentar através do texto verbal escrito a discussão a respeito daquilo que foi sugerido aos alunos lerem, ouvirem e assistirem a partir do AVEA. Ao clicar no ícone específico acima, abria-se uma janela com as instruções para o exercício proposto.

Os cursistas são incentivados a acessarem e assistirem produtos midiáticos antes de começarem a discussão escrita do material que foram orientados a ler e ver: a visita a um *web site* específico (polaroides urbanas) e a visualização de um filme (“Da natureza selvagem”) para então colocarem suas impressões a respeito no espaço destinado ao fórum. Aqui não se analisará o conteúdo específico das interações nem o teor pedagógico do módulo, tampouco se entrará na discussão da relevância das respostas. O que vamos registrar agora é o número de interações realizadas por meio do AVEA e a referenciação aos demais participantes do grupo, o que prova que houve um envolvimento coletivo em prol do que estava sendo discutido. Foram aproximadamente 80 cursistas que responderam ao fórum, e destes, a grande maioria começava sua resposta comentando algum aspecto já observado por outro colega, o que nos faz crer que as respostas dos demais membros do grupo eram lidas antes de ser colocada a contribuição pessoal do que foi proposto analisar. Abaixo uma amostra das respostas editadas no fórum.

Figura 36-Interação verbal escrita no fórum (texto meta B)

Re: Fórum - Pedagogia Cultural
 sexta, 21 maio 2010, 16:24

Percebe-se pela beleza das paisagens mostradas, nos lugares percorridos pelo personagem que existe um vínculo muito forte. Ao mesmo tempo que ele encontra a liberdade, também se depara com o sentimento de solidão.

As imagens da natureza, capturam com exatidão o senso de isolamento e a pequenez do homem diante da natureza.

A cidade tem muito a nos ensinar... poucas vezes prestamos atenção aos lugares que percorremos o qual a cidade é "educadora".

Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Re: Fórum - Pedagogia Cultural
 sexta, 21 maio 2010, 14:14

Olá. !

Concordo com você, não vejo que a saída seja a fuga da realidade, mas sim, uma constante reflexão sobre ela. Precisamos nos questionar, o tempo todo, do mundo que estamos ajudando a construir. Quais valores transmitimos a nossos filhos, alunos e às pessoas que nos cercam?

Precisamos desenvolver em nossos alunos uma preocupação não só com a preservação do meio ambiente, mas também, das relações sociais, cada vez mais abaladas por conta do crescente individualismo. É preciso que não sejamos indiferentes à realidade que nos cerca.

Abraço,
 |
 | tutora.

As demais retextualizações realizadas no texto-fonte B em relação ao AVEA dizem respeito também às atividades que foram postadas. Ressalta-se novamente aqui a importância do diálogo da pesquisadora com os autores para saber suas intenções com cada objetivo proposto.

As próximas sugestões foram de entrega de material. Isso, no ensino presencial, seria análogo à entrega de trabalho impresso diretamente ao professor, na EaD uma das opções é o envio de tarefa. O aluno monta o trabalho e usa a opção que se chama “Envio de tarefa”.

O restante da equipe, como os tutores, é responsável por controlar quem está conseguindo postar os trabalhos e tabular essa participação no curso. No texto-fonte essa retextualização ficou da seguinte maneira:

Figura 37- A retextualização do texto-fonte B para atividades no AVEA

Envio de tarefa (opcional)
Atividade 2

- Navegue pelo site da “Folha On-Line” Especial sobre Aquecimento Global.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/ambiente/>
- Leia o dossiê sobre “Aquecimento Global” da Revista Com Ciência.
<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=22/>
 Leia, sobretudo, a resenha escrita por Susana Dias sobre o filme “Uma Verdade Inconveniente”.
- Assista, também, ao filme “**Uma Verdade Inconveniente**”.
- Após ter lido e visto os materiais sugeridos, realize a seguinte atividade:

Escreva uma página sobre o filme assistido. Veja se você concorda com as observações tecidas pela resenha crítica de Susana Dias.

No AVEA, o texto-meta B ganha contornos digitais, uma vez que a sugestão da ferramenta possibilita anexar o documento construído e enviar como anexo por meio do ambiente virtual. Nota-se que, ao

publicar na plataforma de aprendizagem, muitos textos de referências poderão ser acessados pela internet, o que faz com que as opções de atividades e exercícios sejam possíveis nesse ambiente a partir da rede digital. Há alguns passos a serem seguidos pelo cursistas para cumprir a atividade proposta. Há muitos *links* digitais que devem ser lidos e acessados, bem como instrumentos midiáticos a serem manipulados, como a visualização de filmes temáticos. A retextualização no texto-meta ficou desta forma:

Figura 38- Texto-meta B para atividades no AVEA

Atividade 2

1. Navegue pelo site da "Folha On-Line" Especial sobre Aquecimento Global.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/ambiente/>
2. Leia o dossiê sobre "Aquecimento Global" da Revista Com Ciência.
<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=22/>
Leia, sobretudo, a resenha escrita por Susana Dias sobre o filme "Uma Verdade Inconveniente".
3. Assista, também, ao filme "Uma Verdade Inconveniente".
4. Após ter lido e visto os materiais sugeridos, realize a seguinte atividade:
Escreva no máximo, uma página sobre o filme assistido. Veja se você concorda com as observações tecidas pela resenha crítica de Susana Dias.

Poste a atividade no seu blog, em texto OU arquivo.

Para postar no blog siga estes passos:

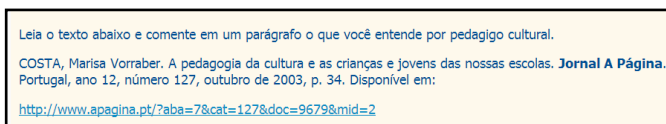
1. Ao entrar no ambiente clique no seu nome que fica localizado no canto direito superior do ambiente.
2. Depois clique na aba "BLOG"
3. Clique em Acrescentar novo texto
4. Coloque um título, coloque seu texto e clique em salvar mudanças.

No texto-fonte B a sugestão era de realização da atividade por meio da ferramenta "Envio de tarefa". O envio de tarefa tem uma função parecida com a ferramenta "anexar" utilizada em correios eletrônicos. Permite ao aluno fazer um documento no seu computador pessoal, salvar e "grampear"/anexar o documento no AVEA através desta ferramenta. Isso foi alterado quando da publicação do texto-meta B no AVEA para a realização da atividade na ferramenta "Blog" existente no ambiente virtual. Essa alteração se deu em virtude da negociação com o professor autor e conteudista do módulo quando se chegou à conclusão de que a ferramenta anterior sugerida já havia sido requisitada em outro exercício. E como o propósito seria de instrumentalizar os alunos cursistas a utilizarem um número variado de ferramentas dentro deste contexto EaD, optou-se pela utilização da ferramenta "Blog". No texto-meta foi inserido um "passo a passo" de modo que o cursista conseguisse realizar a atividade de forma autônoma

e satisfatória. Aqui, o *blog* do aluno serve também como um espaço de armazenamento dos textos produzidos por ele dentro de cada módulo.

Antes, por exemplo, já havia sido sugerida na retextualização uma atividade em que a ferramenta usada seria o “Envio de tarefa”. O texto-meta B, depois de retextualizado foi publicado da seguinte maneira:

Figura 39- Texto- metaB - envio de tarefa



No meta-B no AVEA há a possibilidade e a necessidade de o texto estar em sintonia com outras mídias de acesso tais como *links*, vídeos, ilustrações, etc.

Por fim, compôs também a publicação do texto meta-B a inserção de videoaulas relacionadas ao conteúdo que foi desenvolvido no módulo. Como já afirmado, o uso de videoaula como recurso didático é bem relevante em EaD, uma vez que o professor não se encontra no mesmo tempo e espaço dos alunos cursistas. A vantagem da postagem de videoaulas é a possibilidade de o cursista poder acessar e assistir quantas vezes forem necessárias.

Figura 40- O acesso às videoaula no texto-meta B



Diante do que foi demonstrado na análise acima, depreende-se que a publicação do texto escrito no AVEA exige grande planejamento e conhecimento das linguagens que podem ser utilizadas, sobretudo das mídias que fazem parte desse contexto.

O ambiente virtual de ensino e aprendizagem é um espaço sólido e consolidado de interação verbalescrita; de repositório de material

textual escrito e também material que se utiliza de mídias digitais, como execução de vídeos, videoaulas, músicas, videoconferências, etc. Tanto professor como cursista têm que estar preparado para esse contexto, pois “ocupam” esse espaço por um bom período até a conclusão das etapas do curso no qual estão inscritos.

A figura do *designer* instrucional que aqui estamos vinculando à figura do tradutor é de extrema importância e necessidade. É através da leitura do texto-fonte inicial que o tradutor irá começar a inserir a retextualização necessária para “transformar” este novo/mesmo texto para ser publicado num contexto específico: *on-line*, digital, interativo. Então, as negociações entre autor e tradutor começam. Até mesmo porque, muitas vezes, os autores de materiais didáticos para EaD não estão familiarizados com a linguagem verbal escrita e visual utilizada em tais sistemáticas.

O que deveria num contexto presencial ser uma discussão face a face, fica retextualizado para ser publicado como um “fórum de discussão”. Uma aula específica sobre algum tópico importante que foi previamente gravada através das mídias eletrônicas como celular ou máquina digital de filmadora, e posteriormente editada se tornará uma videoaula para ser acessada quantas vezes forem necessárias por meio de um *link* específico. E tudo isso foi previsto e escrito no processo de retextualização do texto-fonte para o texto-meta.

5.6 Análise e discussão do texto-fonte para texto-meta módulo didático no AVEA – módulos A e B

O que se percebeu, ao retextualizar o material recebido como base (o texto-fonte) para a transposição no AVEA como texto-meta módulo didático, é que, na maioria das vezes, os autores não conhecem as dinâmicas de adequação textual para publicação em ambiente virtual de ensino e aprendizagem, o processo tradutório. Ocorreu o mesmo em relação ao livro digital.

Podemos considerar como tradutório esse processo, pois da mesma forma que, em sentido tradicional, o tradutor tem que dominar os sistemas linguísticos de dois idiomas, aqui o tradutor tem que dominar o sistema linguístico textual da sua própria língua para uma linguagem específica - a digital - em um contexto diferenciado.

É a partir daí que o trabalho se configura. Mesmo que os autores do módulo A já houvessem sinalizado no texto-fonte algumas possibilidades de retextualização para o material a ser publicado no

AVEA, nem ali havia a diferenciação do que seria modificado na publicação do texto-meta como livro didático e módulo digital. É possível supor que os autores dos textos-fonte não têm clara noção de que o material é retextualizado para publicação de duas formas dentro de um contexto EaD: de livro didático e de módulo didático no AVEA. E ainda que na publicação deste último ainda se tenha englobado a publicação do primeiro item (livro digital) acessado por *link*.

Verificamos que a retextualização do módulo didático no AVEA se configurou, sobretudo, a partir do momento em que se definiram atividades de aprendizagem ainda lá no texto-fonte. Dentre as opções para tais atividades estão a possibilidade de publicar os textos a partir do sistema Moodle- chats, fóruns de discussão, videoaulas, filmes, vídeos e textos complementares através do acesso as Webtecas.

E neste sentido, retomamos que foi necessário ter claros os propósitos de aprendizagem para aplicar aos propósitos tradutórios quando o texto foi publicado no AVEA. E aí enfatizamos o que postula Veermer (1985) de que o fator central de cada tradução é o texto de chegada para o leitor. O tradutor precisa ter consciência de que o texto verbal escrito é o eixo principal, tanto de fonte de conhecimento e organização do material enviado pelos autores, quanto para a publicação digital *on-line* que irá organizar o sistema de aprendizado de cada módulo para acesso e interação dos cursistas. A interação verbal escrita é também o principal meio de comunicação e avaliação de participação no curso, visto que a formação se dá na modalidade a distância. Logo, é de suma importância saber como sugerir e inserir os hipertextos para figurar na publicação do texto-meta.

Assim, texto e hipertexto estão inseridos na discussão teórica mais atual que traz o conceito de texto como evento comunicativo; o sentido está na interação proporcionada a partir da publicação dele. Nesta análise, especificamente, trabalhamos com o texto verbal escrito publicado, sobretudo, em contexto digital. O principal objetivo foi atingir um público pré-determinado que aqui se constituiu de alunos matriculados no curso de extensão EII.

A multifuncionalidade do texto foi diretamente percebida no texto-meta, uma vez que abarcou outros elementos constitutivos no texto, os quais já foram citados como o aspecto de texto multimodal. Essas características estão presentes no conceito de hipertexto, evidenciado pela interatividade.

A interação captada e demonstrada pelas edições de tela mostrou que o público-alvo em questão foi estimulado a participar e interagir tanto com o material escrito publicado quanto com os demais

participantes do grupo, sejam professores, tutores e demais colegas. O texto que foi retextualizado manteve coesão em relação às iconografias, cores, atividades, etc. Por isso, a importância de um tradutor que, neste caso, traduziu linguagens e orientou, por meio da retextualização, a passagem do texto-fonte *off-line* para o texto-meta *on-line* pensando no receptor principal das mensagens: o cursista.

De acordo com o que já foi salientado, trabalhar um texto a ser traduzido com o fim de deixar adequado ao público de chegada é o propósito principal de uma tradução, segundo a teoria funcionalista apresentada por Nord (1991) e aplicada nesta análise por meio da tabela didática proposta pela autora. Ali, podemos constatar nitidamente o quanto o planejamento em relação à tradução foi necessário quando se mudou o suporte de publicação considerando o receptor alvo da mensagem principal.

Se ao produzir o texto-fonte o autor está preocupado, sobretudo, com a mensagem didática, no texto-meta, o tradutor tem que estar preocupado se essa mensagem didática se adéqua ao sistema digital onde será publicado, e se a mesma mensagem didática atinge o público almejado da forma mais eficiente possível, conforme preconiza a teoria funcionalista para tradução. A mensagem do texto-meta precisa passar a mensagem do texto-fonte, mas nem por isso foi necessário manter o mesmo padrão. No caso do contexto de publicação EaDo que se torna imprescindível é manter a mesma intenção didática. Se isso foi possível, só será percebido pelas interações verbais escritas produzidas no sistema AVEA. Quanto mais interações, mais participações, maior envolvimento com o conteúdo produzido.

Nesta pesquisa, não se objetivou a análise da eficiência e do conteúdo pedagógico, e sim a demonstração do processo de retextualização pelo qual passou o texto na publicação em sistemas EaD.

Assim, dentro de uma noção ampliada de tradução, consideramos para esta análise o que propôs Travaglia (2003) de que a tradução é, sobretudo, realizada através da perspectiva textual. Não se traduzem línguas, mas sim sistemas textuais. O que deve ser objetivado é a transposição de ideias, equivalências e expressão da mensagem alheia. Tomando isso como parâmetro, percebeu-se que a tradução se inscreve contemporaneamente em diversas situações de análise, abarcando inclusive os sistemas texto/hipertexto como os que figuram na publicação digital para AVEA, conforme descrito aqui a partir de um planejamento prévio que envolve o ato de retextualizar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de quase dois anos como *designer* instrucional em curso de aperfeiçoamento na modalidade EaD deixou a certeza de que eram necessários maiores esclarecimentos sobre a dinâmica de publicação textual nessa modalidade de ensino. Afinal, é notável o crescimento vigentede cursos, tanto em número de alunos quanto em diversidade, e o texto nesta modalidade difere de outras atividades com as quais os profissionais (principalmente os docentes conteudistas e formadores) parecem estar familiarizados desde longa data.

O mestrado em Estudos da Tradução oferecido pela UFSC instigou a constante indagação sobre a possibilidade das várias intervenções realizadas entre a tríade professor-autor, texto verbal e suporte de publicação a serem consideradas em um processo tradutório.

Algumas disciplinas ofertadas no mestrado e as teorias estudadas possibilitaram vislumbrar esse processo como tradução a partir da perspectiva de retextualização proposta por Travaglia (2003), da teoria funcionalista proposta por Nord (1999) e da linguística textual para o conceito de texto e hipertexto.

A pesquisa em questão visou ampliar o conceito de tradução para além do canônico. Buscou inscrevê-la também em um sistema intralinguístico em que sistemáticas de comunicação são analisadas: do texto *off-line* ao texto *on-line* a ser acessado pela Internet. E, dentro desta perspectiva, inserir a multimodalidade ao processo de tradução e abranger a perspectiva de novo olhar do tradutor a partir do contexto de publicação digital.

Através da descrição e análise realizada nesta pesquisa foi possível considerar que a pergunta norteadora da investigação, “Os textos produzidos para material didáticos em EaD passam por algum processo tradutório?”, foi respondida de forma afirmativa. Ou seja, os textos produzidos para material didático em EaD passam por processos de retextualização para se adequarem ao contexto e especificidades de publicação nesta modalidade que envolve, geralmente, duas formas publicáveis: livro didático digital e AVEA. E que para demonstrar tal dinâmica foi importante considerar as especificidades do processo tradutório a partir do autor, contexto de produção e público leitor.

Verificou-se, ainda, que a maioria dos autores que são selecionados para a escrita de material para cursos EaD não parece ter noção do quanto a publicação e o formato do texto mudam para que se atinjam os propósitos estabelecidos para o curso. Essa é uma demanda vigente visto que o texto tem que ser retextualizado quase que

completamente a fim de que os alunos inscritos se sintam motivados a interagir entre si, com a equipe docente e técnica e com o material publicado.

Mesmo aqueles professores com experiência no processo EaD, muitas vezes, não atentam para o fator trabalho em rede e equipe, que é tão necessário nesta modalidade. Em alguns casos, querem manter prerrogativas de publicação que não cabem segundo a própria modalidade de educação a distância, como foi mostrado e enfatizado em relação a pontos divergentes na publicação em negociação com os autores.

Logo, faz-se necessário pensar que do mesmo modo que há regras pré-definidas na editoração de um livro ou revista impressa, a modalidade EaD também conta com regras e posições definidas em relação à publicação de seu material didático. E, por isso, é tão importante a figura da rede e da equipe para a publicação de material EaD. Enfatiza-se, sobretudo a figura do tradutor, materializado na pesquisa apresentada pelo *designer* instrucional.

Sabemos, porém, o quanto a própria modalidade de educação a distância, realizada através das tecnologias digitais e ofertada pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com as diversas universidades públicas e instituições federais, é necessária a consolidação institucional dos profissionais EaD através de concursos e regulamentação profissional dado o aumento crescente da procura por de cursos nesta modalidade.

Percebeu-se que, pelo viés da tradução, foi possível ampliar o conhecimento das dinâmicas e linguagens específicas dentro desse contexto em relação à publicação verbal escrita dos materiais didáticos para todos aqueles interessados pela temática ou que fazem ou farão parte das equipes de produção de material na modalidade de educação a distância.

Sabemos que a pesquisa careceu de outras análises como o próprio conteúdo pedagógico em si e/ou entrevista com os participantes do processo sejam cursistas, equipe técnica ou docente, etc. Deixamos tais variáveis para pesquisas futuras.

Acredita-se que o estudo apresentado conseguiu abordar a tradução para além do conceito canônico quando a tradução foi analisada pelo viés da retextualização. Os processos de retextualização foram possíveis em textos que originam livros e módulos didáticos dentro de ambientes virtuais de aprendizagem em contextos de Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Elizabeth B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**. v. 29 n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez. 2003.

ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. Material didático em EAD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. In: **Revista semestral da Faculdade de Educação** – UnB. Brasília: Linhas Críticas. 2007.

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BAKHTIN, *M. Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 25 mar 2011.

BEAUGRANDE, R. de (1997). **New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society**. Norwwood: Ablex.

BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. Texto: conceitos, questões e fronteiras [con]textuais. In.: SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]DISCUTIR texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORNSTEIN, Juan Carlos Lago. **El descubrimiento del otro**. Una reflexión filosófica sobre la traducción y la interpretación. Madrid, 2001. Disponível em: <<http://www.filosofiaparaninos.org/Documentos/otros.htm>>. Acesso em: 25 mar 2011.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Hipertextos: na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSTA, Adriano Ribeiro da. O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO CIENTÍFICO: ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO. **II Semana nacional de Ciência e Tecnologia do IPFE**- Campus Caruaru. 17 a 21 de Outubro de 2011, Caruaru- Pernambuco. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~lsc4/snct2011/files/SNCTIFPE_0005.pdf> Acesso 11 jan.2013.

CRUZ, Dulce Márcia; MARTINS, Aline Santana. A EAD nas licenciatura UFSC/UAB: um estudo comunicação e das interações na disciplina de Introdução a Educação a Distância. Florianópolis: **Contemporânea**, vol.6, nº 2, Dez:2008.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ECO, Humberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de Tradução. Rio de Janeiro:Record, 2007.

ESSER, Frank. **Die Kraft hinter den Schlagzeilen**:Englischer und deutscherJournalismusimVergleich. München: Verlag Karl Albert GmgH Freiburg, 1998.

SOUZA, Ana Cláudia de. OTTO, Claricia; FARIAS, Andressa da Costa; (Org.) **A Escola contemporânea**: uma necessária reinvenção. NUP-CED-UFSC. Florianópolis:2011.

FARIAS, Andressa da Costa. **Educação a distância**: prática docente e ambiente virtual de aprendizagem. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional e Metodologia de ensino interdisciplinar – Faculdade Dom Bosco, 2009.

FANAYA, Patrícia Melisa Silva Fonseca. **A tradução na era da comunicação interativa**: uma releitura do funcionalismo de Nord em interface. 2009. 103 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível

em: <http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php> Acesso em: 10 jan.2013

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. I Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

HOUSE, Juliane. **Translation**. New York: Oxford University Press, 2004.

KLEIMANN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 12.ed. Pontes, São Paulo: 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6ª edição. São Paulo: Editora Cortez,2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever-estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LAIÑO, Maria José. **Multiculturalismo**: propostas de retextualizações de fatos culturais na tradução em livros didáticos. 2010. 99 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Tradução)Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em : http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php. Acesso em 10 jan. 2013.

LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguista**. Porto Alegre: Ed.Sagra – D.C.Luzzatto,1996.

LEITÃO, Cleide et al. Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores. **Programa de Educação a Distância EAD/ENSP/FIOCRUZ**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

LEMOS, A. Arte eletrônica e cibercultura. In:MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. **Para Navegar no século XXI**: tecnologias do

imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. **Para Navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a Escrita: atividades de retextualização**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____. **Hipertexto e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

_____. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAA23IAL/referencial-material-didatico-mec>>. Acesso em: 20 de ago. 2012.

MOLL, Jaqueline. **Série Mais Educação**. Educação Integral. Texto Referência para debate nacional. Brasília: MEC, 2008.

MOSCOWITZ (1972); MESCHONNIC (1973) In: TRAVAGLIA, Neusa. **Tradução Retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: EDUFU, 2003. p.61.

MOREIRA, Vani. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5º ed. Campinas, SP: Papiros, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19º ed. São Paulo: Papiros, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **A função da imagem na construção de material didático utilizado em EaD.** Uma contribuição para área de designer instrucional. São Paulo: V.Educa, 2005.

NOJOSA, Urbano Nobre. Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto. In.:FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital.** São Paulo: Contexto,2012.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model of Translation-Oriented Text Analysis.** Translated by Christiane Nord and Penelope Sparrow. Amsterdam: Atlanta, Rodopi, 1991.

OTTO, Clarícia; SOUZA, Ana Cláudia de. Políticas de Formação Docente em Brasil el Curso de Educación Integral e Integrada em La UFSC (2009-2010). In: **IX Seminário Internacional de La Red Estrado Políticas educativas para América Latina: praxis docente y transformación social,** 2012, Santiago do Chile. Texto submetido aos Anais do evento.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.** Madri: 1996.

RICOEUR, Paul. **Sobre a Tradução.** Belo Horizonte: Editora UFSG, 2011.

RODRIGUES; Cássio; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). **Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares.** Ed. Artmed. Porto Alegre, 2004.

RODRIGUEZ, Maria Isabel. Para tratar EaD com o devido respeito. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância,** São Paulo: 2003.

_____, Maria Isabel. Teoria X EaD X Tempo Velozes. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância,** São Paulo, 2005.

SACHET, Sabrina. **A interface tradução e jornalismo: marcas culturais no texto revista.** Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:

<[http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Sabrina_Sachet -
Dissertacao.pdf](http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Sabrina_Sachet_-_Dissertacao.pdf) acessada em 04 abr.2013>

SANTOS et al. A construção do material didático para a Educação a Distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESC. **Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: CINTED-UFRGS,2006.

SCHMIDT, Siegfried J. **Linguística e Teoria de Texto**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100008&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em:10 out. 2010.

TRAVAGLIA, Neusa. **Tradução Retextualização**: a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia: EDUFU, 2003.

TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura**. São Paulo:Edusc, 2008.

VERMEER, Hans. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: ASA, 1985.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Loyola, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e intertextualidade. **Caderno de Estudos Linguísticos**. Campinas, 2003. Disponível em:<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/view/95>> Acesso: 09 de out. 2012.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. 2002. 274 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Língua e Literatura Alemãs) Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://pget.ufsc.br/publicacoes/professores.php?autor=10>>. Acesso em: 8 out 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.